



INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Desafios do Bem-Estar no Contexto dos Programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração de ex-guerrilheiros na Colômbia: Um Estudo de Caso.

Jesus David Perdomo Lopez

Orientador: Professor Doutor Associado com Agregação Fernando Serra

Dissertação obtenção de grau de Mestre em Mestre em Política Social

Lisboa
2025

Desafios do Bem-Estar no Contexto dos Programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração de ex-guerrilheiros na Colômbia: Um Estudo de Caso.

Jesus David Perdomo Lopez

Orientador: : Professor Doutor Associado com Agregação Fernando Serra

Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Política Social

Presidente:

Doutora Carla Cristina Graça Pinto, Professora Associada do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa

Vogais:

Doutor Fernando Humberto Santos Serra, Professor Associado com Agregação do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, na qualidade de Orientador.

Doutora Maria Teresa Janela Pinto, Professora Auxiliar Convidada do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

Lisboa
2025

Sumário

Lista de acrónimos.....	5
Agradecimientos.....	6
Agradecimientos.....	7
Resumo.....	9
Palavras chave: reincorporação desarmamento, desmobilização, reintegração, bem-estar, ETCR, política social, individual, colectiva.....	10
Abstract.....	10
Introdução.....	12
Enquadramento Teórico.....	15
1. Violência armada na Colômbia: origens, dinâmica e efeitos.....	15
1.1 Políticas e estratégias para prevenir a violência e mitigar os seus efeitos no contexto da ONU	17
1.2 Historial dos Acordos de Paz e Processos DDR na Colômbia: avanços e recuos.....	20
1.3 O DDR no mundo.....	23
2. O problema do bem-estar e a sua relevância para o estudo do processo de reincorporação	24
2.1 Conceptualização do bem-estar.....	24
2.2 O bem-estar individual-subjetivo no processo de reintegração.....	26
2.3 Bem-estar objetivo e qualidade de vida no processo de reintegração.....	28
2.4 Modelo de analisis.....	31
Capitulo II Metodología.....	32
3. Caracterização do contexto da investigação: a Comunidade NV.....	32
3.1 Objetivos da investigação.....	33
Objetivo geral.....	33

Objectivos específicos.....	33
Opções metodológicas gerais.....	34
3.2 procedimentos de recolha e análise de dados.....	35
3.3 Entrevistas sua análise	36
3.4 Seleção dos participantes.....	38
Capítulo III	40
4. Uma história difícil de contar.....	41
4.1 Participação em programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração: contexto e motivações.	45
4.2 Do Desarmamento à Reintegração: Expectativas e Satisfações no Programa DDR.....	48
4.3A segurança de ter guardado as armas	51
4.4 uma arma por uma arma	53
4.5 Segurança dos ex-combatentes: Avaliação de riscos e política de reincorporação pós-acordo de paz	55
4.6 Política atual de reincorporação: recomendações e futuro.....	58
4.7.1 Uma vida nas FARC e uma vida sem as FARC: percepções e transições da vida armada para a vida civil.	60
4.7.2 O futuro do programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração: perspectivas, expectativas e sentimentos.	64
4.7.3. Avaliação das Condições Materiais no Programa de Reintegração: Expectativas e Realidades Pessoais.	66
Capítulo IV	74
Conclusões.....	74
Recomendações.....	75
Referências bibliográficas	78
Anexo	83
Guião entrevistas.....	83

Lista de acrónimos

ACR: Agência Colombiana de Reintegração. ARN: Agência de Reincorporação e Normalização.

CNN: Conselho Nacional de Normalização

AUC: Auto Defensas Unidas de Colombia.

DDR: Desarmamento, Desmobilização e Reintegração.

DAPRE: Departamento Administrativo da Presidência da República.

FARC-EP: Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia Ejército del Pueblo (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia Exército do Povo).

ELN: Exército de Libertação Nacional.

ETCR: Espaço Territorial de Formação e Reincorporação.

M 19: Movimento 19 de abril.

FFMM: Forças militares.

ONU: Nações Unidas.

PNR: Plano Nacional de Reabilitação.

PRVC: Programa de Reinserção na Vida Civil.

Agradecimientos

Si bien este texto está escrito en portugués, quisiera este apartado escribirlo en mi lengua materna que es el Español, este es uno de los momentos donde culmino uno de los mayores sueños que he tenido en mi vida académica y profesional, tener una maestría, el día que llegue a la ciudad de Lisboa y pise el ISCSP, fue algo irrisorio, no podía creer que la vida me estuviera dando la oportunidad de estar en Europa y en la universidad de Lisboa haciendo un magister, Portugal y Lisboa no solo fue la experiencia académica, fue una experiencia para la vida la cual nunca olvidare y donde aprendí a construir el sujeto que quiero ser.

Hoy culmino un proceso investigativo que se desarrollo en mas de 1 año, que recoge mi reflexión y experiencia de 6 años de trabajo territorial y estudio en la construcción de paz, gracias a la comunidad del ETCR Nueva Vida, a cada uno de los participantes de esta investigación que me abrieron las puertas de su casa, de sus familias y de sus vidas.

Quiero agradecerle a Dios, el destino, la vida por haberme dado esta maravillosa oportunidad, a mi madre Janeth López, por apoyarme, por su esfuerzo de todos estos años, por siempre cree en mí, por demostrarme que en la vida nada es fácil y que lo que se quiere, se tiene que luchar. A mi padre Luis Alberto Perdomo, por su apoyo incondicional, por sus expresiones de admiración y sus palabras de aliento. A mi hermano Juan Pablo Perdomo, quien tiene mi mayor admiración y amor, a mis primos y hermanos Santiago Perdomo y Valentina Perdomo, mi tío Rodrigo, mi Tia Juanita y mi abuela Alba Luz, que siempre me han apoyado y ayudado.

Expreso mis mayores agradecimientos al profesor Luis Alfonso Garzón, quien un día del mes de febrero de 2022 me motivo a embarcar este sueño, gracias por su apoyo, orientaciones y sabios consejos.

A mis amigos de la vida, quienes siempre estuvieron detrás de una pantalla para escucharme y darme su afecto, y apoyo. Nathalie Silva, Deyvy Oviedo, Eimy Castro, Valentina Gaviria, Hugo Buitrago, Ángel Arias, gracias amigos por su amistad tan valiosa.

También quiero expresar mi agradecimiento y cariño quienes hicieron mas amena mi estadía en Portugal, mis queridas amigas Thais Meira, Larissa Prado, Jenn Osorio, Leticia Diaz y Marcela Porto.

Finalmente quiero expresar mi agradecimiento y admiración al Doctor Fernando Serra, un gran maestro que la vida puso en mi camino, quien ha sido parte fundamental de esta investigación y que sin su apoyo nada de esto seria posible. Gracias Profesor.

Agradecimientos

Embora este texto esteja escrito em português, gostaria de escrever esta seção na minha língua materna que é o espanhol, este é um dos momentos em que um dos maiores sonhos que tive na minha vida acadêmica e profissional, ter um mestrado, no dia em que cheguei à cidade de Lisboa e pisei o ISCSP, Portugal e Lisboa não foi apenas uma experiência acadêmica, foi uma experiência de vida que nunca esquecerei e onde aprendi a construir a pessoa que quero ser.

Hoje culmino um processo de investigação que demorou mais de um ano, que reúne a minha reflexão e experiência de 6 anos de trabalho territorial e estudo na construção da paz,

graças à comunidade da ETCR Nueva Vida, a cada um dos participantes desta investigação que me abriram as portas das suas casas, das suas famílias e das suas vidas.

Quero agradecer a Deus, ao destino e à vida por me terem dado esta maravilhosa oportunidade, à minha mãe Janeth López, por me ter apoiado, pelo seu esforço ao longo dos anos, por ter sempre acreditado em mim, por me ter mostrado que nada na vida é fácil e que é preciso lutar por aquilo que se quer. Ao meu pai Luis Alberto Perdomo, pelo seu apoio incondicional, pelas suas expressões de admiração e pelas suas palavras de encorajamento. Ao meu irmão Juan Pablo Perdomo, que tem a minha maior admiração e amor, aos meus primos e irmãos Santiago Perdomo e Valentina Perdomo, ao meu tio Rodrigo, à minha tia Juanita e à minha avó Alba Luz, que sempre me apoiaram e ajudaram.

Expresso a minha maior gratidão ao Professor Luis Alfonso Garzón, que um dia, em fevereiro de 2022, motivou-me a embarcar neste sonho, obrigado pelo teu apoio, orientação e sábios conselhos.

Aos meus amigos da vida, que estiveram sempre atrás de um ecrã para me ouvir e dar o seu carinho e apoio: Nathalie Silva, Deyvy Oviedo, Eimy Castro, Valentina Gaviria, Ángel Arias, obrigada amigos pela vossa valiosa amizade.

Gostaria também de agradecer àqueles que tornaram a minha estadia em Portugal mais agradável, as minhas queridas amigas Thais Meira, Larissa Prado, Jenn Osorio, Leticia Diaz e Marcela Porto.

Finalmente, gostaria de expressar a minha gratidão e admiração ao Dr. Fernando Serra, um grande professor que a vida colocou no meu caminho, que tem sido uma parte fundamental desta investigação e sem o seu apoio nada disto seria possível. Obrigado Professor.

Resumo

A história da Colômbia tem sido profundamente marcada por uma eterna violência que parece não ter fim, com um conflito armado que deixou marcas profundas devido à violação sistemática dos direitos humanos, injustiça e desigualdade. Durante mais de 50 anos, surgiram vários grupos armados, como o ELN, as AUC e as FARC-EP, que juntamente com as Forças Militares (FFMM) perpetuaram a violência no país, gerando episódios que afectaram gravemente a população civil.

Ao longo dos anos, houve várias tentativas de alcançar a paz, a maioria das quais sem sucesso. O processo mais recente ocorreu em 2016, com a assinatura de um “acordo final para a cessação do conflito e a construção de uma paz estável e duradoura”. entre o governo colombiano e as FARC-EP.

Em 2017, registou-se uma inserção massiva de 13.600 ex-combatentes em programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR). O objetivo destes programas é facilitar a transição dos ex-guerrilheiros para a vida civil, implementando políticas públicas que promovam o seu bem-estar e reincorporação social.

Este estudo de caso, realizado no Espaço Territorial de Capacitação e Reincorporação (ETCR) Nueva Vida, tem como objetivo explorar as experiências dos ex-combatentes nestes programas, abordando as suas perspectivas sobre as políticas de reintegração. Explora a forma

como estas políticas afectaram o seu bem-estar, tanto individual como coletivamente, bem como os desafios e oportunidades que enfrentaram na adaptação a uma vida sem armas.

No entanto, embora alguns ex-combatentes tenham feito progressos significativos na sua reintegração e transição para a vida civil, continuam a existir desafios significativos, nomeadamente a estigmatização, a falta de emprego estável e o acesso limitado a condições de vida materiais, factores que influenciam o êxito da sua transição para a vida civil.

Palavras chave: reincorporação desarmamento, desmobilização, reintegração, bem-estar, ETCR, política social, individual, colectiva

Abstract

Colombia's history has been deeply marked by an eternal violence that seems to have no end, with an armed conflict that has left deep scars due to the systematic violation of human rights, injustice and inequality. For more than 50 years, various armed groups have emerged, such as the ELN, the AUC and the FARC-EP, which together with the Military Forces (FFMM) have perpetuated violence in the country, generating episodes that have seriously affected the civilian population.

Over the years, there have been several attempts to achieve peace, most of which have been unsuccessful. The most recent process took place in 2016, with the signing of a “final agreement to end the conflict and build a stable and lasting peace” between the Colombian government and the FARC-EP.

In 2017, a massive 13,600 ex-combatants were enrolled in Disarmament, Demobilization and Reintegration (DDR) programs. The aim of these programs is to facilitate

the transition of ex-guerrillas to civilian life by implementing public policies that promote their well-being and social reincorporation.

This case study, carried out in the Territorial Space for Empowerment and Reincorporation (ETCR) Nueva Vida, aims to explore the experiences of ex-combatants in these programs, addressing their perspectives on reintegration policies. It explores how these policies affected their well-being, both individually and collectively, as well as the challenges and opportunities they faced in adapting to a life without weapons.

However, while some ex-combatants have made significant progress in their reintegration and transition to civilian life, significant challenges remain, including stigmatization, lack of stable employment and limited access to material living conditions, factors that influence the success of their transition to civilian life.

Key words: reincorporation, disarmament, demobilization, reintegration, welfare, ETCR, social policy, individual, collective

Introdução

A história da Colômbia tem sido amplamente marcada pela violência, desde os seus primórdios como país independente da coroa espanhola até os dias de hoje. No entanto, o conflito armado é o auge da violência, um dos fenômenos mais violentos não só no país, mas também na América Latina, e é o resultado de um desrespeito sistemático dos direitos humanos, da injustiça e da desigualdade em que a Colômbia viveu durante muito tempo.

Em cerca de 50 anos de conflito armado, surgiram muitos grupos de guerrilha, como as Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colômbia Ejército del Pueblo (FARC-EP), o Ejército de Libertação Nacional (ELN), o Ejército Popular de Libertação (EPL) e, mais tarde, o M-19 e o grupo armado indígena Quintín Lame, grupos paramilitares como as AUC (Autodefesas Unidas de Colômbia). Mas a par destes atores armados e parte do conflito, há também as Forças Armadas da Colômbia (Forças Militares).

Nos últimos anos, na Colômbia, têm-se registrado diferentes processos de Desarmamento, Desmobilização, Reintegração (DDR) e o mais recente dos quais ocorreram em 2016 com as FARC-EP, através da assinatura do Acordo Final para a Cessação do Conflito e a Construção de uma Paz Estável e Duradoura, a partir de agora acordo de paz.

As formas de implementação do DDR têm sido através de políticas públicas que, na sua fase inicial, visam apenas o desarmamento e a desmobilização, sendo assim, um dos principais objetivos “*lidar com os problemas de segurança que possam surgir durante o período pós- conflito*” (Rueda, 2016). Nessa perspectiva, o acordo de paz estabeleceu uma

mudança com a implementação do conceito de reincorporação, a fim de criar uma nova política pública para a entrada dos ex-combatentes das FARC-EP na vida civil.

No entanto, para que este processo se desenrole em condições favoráveis, é necessário dar ênfase à política de reincorporação que atribui recursos para garantir o acesso básico a uma vida digna aos ex-combatentes através da implementação de políticas sociais, a fim de reduzir as taxas de reincidência. Nos últimos anos, a Colômbia registou um aumento da reincidência de ex-combatentes em grupos armados, o que levou à criação de novos grupos armados, aumentando assim os níveis de violência.

A análise da literatura académica está orientada para as questões de risco na reincidência, insegurança e marginalização (Lerna, Grace, Lacaz 2021). Após um conflito, os combatentes podem ser classificados em três grupos: os que se desmobilizam por iniciativa própria, os que se sentem politicamente comprometidos com a militância e os que depõem as armas voluntariamente (Neskani 2023). Nesta perspetiva, existem fatores que envolvem a vontade política, a segurança, a desconfiança e o abandono dos rendimentos provenientes de atividades ilegais, que geram possibilidades de risco e conduzem à reincidência dos ex-combatentes. É por isso que se sublinha que a decisão de depor as armas, individual ou coletivamente, tem uma influência considerável no processo de reintegração (Torjesen 2013).

Na Colômbia, as políticas públicas foram concebidas com colaboração atores estatais e internacionais e ex-combatentes através de instâncias que permitiram a participação ativa deste grupo desde o próprio processo de formulação (Lerna, Grace, Lacaz 2021). No entanto, é relativamente escassa a literatura dedicada ao estudo do bem-estar dos ex-combatentes de grupos armados, pelo que este estudo de caso é desenvolvido considerando o nível das políticas sociais que procuram responder às necessidades de bem-estar social, através da defesa dos direitos humanos e da promoção do desenvolvimento (Carmo 2011, pp.159). Nesta perspetiva, estabelece-se o desenvolvimento do processo de reincorporação com a noção de bem-estar na

comunidade de ex-guerrilheiros da ETCR Nueva Vida.

A minha questão de investigação é, pois, a seguinte: que experiências e perspectivas apresentam os ex-combatentes das FARC-EP em processo de reincorporação face à implementação da política de Desarmamento, Desmobilização e Reincorporação na Colômbia e os respetivos efeitos em termos de bem-estar individual e social?

Tenta-se responder a esta questão de investigação tendo por base um estudo de caso centrado num dos vários ETCR - Espaços Territoriais de Formação e Reincorporação. Ou seja, contextos que as autoridades públicas colombianas estabelecem para implementar as políticas de DDR.

Em boa medida, este estudo de caso tem como motivação mais direta a minha experiência enquanto trabalhador humanitário e educador ao serviço do processo de reincorporação de ex-guerrilheiros na Colômbia. Na ETCR Nueva Vida (nome fictício), onde tenho vindo a trabalhar nos últimos tempos, encontrei o contexto mais favorável para o trabalho de campo, tendo em conta a facilidade de acesso aos sujeitos da pesquisa e ao seu espaço de vida e trabalho. A pesquisa adotará uma metodologia de natureza qualitativa, quase de tipo etnográfico, com recurso à observação direta espontânea e não sistemática (com recolha de informação em diário de campo), e a entrevistas semi-diretivas junto de uma amostra não aleatória de ex-guerrilheiros.

A dissertação apresentará a seguinte estrutura. Em primeiro lugar, desenvolve-se uma contextualização da política pública de DDR, desde sua evolução histórica até ao presente. De seguida, constrói-se o referencial teórico mais específico da pesquisa, a partir da literatura especializada. Será então feita a caracterização geral da ETCR Nueva Vida, explicitando-se o desenho metodológico que estará na base da recolha e análise da informação. Serão também dados detalhes das implicações éticas desta pesquisa, designadamente a questão do investigador estar profissionalmente comprometido com o contexto em que investiga.

Enquadramento Teórico

1. Violência armada na Colômbia: origens, dinâmica e efeitos

A história da violência na Colômbia tem sido uma dinâmica no território colombiano desde a época colonial” (Tabora 2002. p, 122), as etapas históricas do desenvolvimento do país foram marcadas por vários conflitos, que nasceram no século XX como resultado das elites económicas e políticas que criaram as condições para que o conflito armado se enraizasse na sociedade colombiana.

Uma das etapas mais importantes, que viria a marcar o percurso do país, ocorreu em 1930 com a chamada “era da violência” que colocou em confronto os dois maiores partidos políticos, o Partido Liberal e o Partido Conservador. Segundo Pécaut (2000), este conflito bipartidário resultou da rivalidade entre facções políticas que representavam interesses económicos e territoriais opostos.

Foi um dos anos de 1948 em que a violência se manifestou a diferentes níveis, desde greves estudantis, petrolíferas e sindicais até massacres de liberais e conservadores em diferentes departamentos da Colômbia. A 9 de abril desse mesmo ano, a morte do líder liberal Jorge Eliecer Gaitán constituiu um ponto de viragem na história nacional, desencadeando uma das fases mais violentas e uma série de acontecimentos que transformaram a dinâmica do conflito. Segundo Sánchez, G e Meertens, D (1983), “o assassinato de Gaitán marcou o início de uma nova fase de violência em que as diferenças ideológicas se transformaram em confrontos armados” (p. 37). 37) Como Gaitán tinha um grande apoio das massas camponesas, ele defendia a esperança de uma solução para todos os problemas (Fals et al., 1962)

Em 1958, foi criada a Frente Nacional, um pacto político entre liberais e conservadores, que pretendia acabar com a “violência” através da alternância de poder. No entanto, este acordo incidiu apenas sobre as elites políticas, “excluiu amplos sectores da população e marginalizou outros movimentos políticos” (Palacios, 1999, p. 89). Esta exclusão foi mais sentida no campesinato e nas zonas mais distantes da Colômbia, resultando na migração massiva de camponeses para diferentes territórios do país, naquilo a que Alfredo Molano (1987) chamou “colonização interna”.

Como consequência deste processo de colonização, deslocação e desigualdade, nasce, em 1964, um dos principais actores do conflito armado na Colômbia, as Forças Revolucionárias da Colômbia (FARC). Segundo Alfredo Molano (1995), “as FARC nasceram como um movimento de autodefesa camponesa, mas logo adoptaram uma agenda comunista que se confrontava directamente com o Estado”. O objetivo deste grupo guerrilheiro era tomar o poder através das armas e de uma reforma agrária que desse terra aos camponeses e a retirasse aos grandes proprietários. Como resultado deste processo, em 1982, as FARC decidiram deixar de ser um grupo de auto-defesa camponesa para se tornarem um exército, o Exército Popular (EP), consolidando-se assim como Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia Exército Popular (FARC-EP).

Nos anos 80, a ascensão do narcotráfico criou uma relação estreita com os diferentes actores do conflito armado na Colômbia, tanto os grupos guerrilheiros como os paramilitares começaram a financiar as suas actividades através do cultivo, da tributação e do tráfico de cocaína. Esta dinâmica “exacerbou a violência e transformou a Colômbia no epicentro do tráfico mundial de droga” (Ramírez, 2001, p. 134). As alianças entre os grandes senhores da droga, como Pablo Escobar, e as estruturas paramilitares e guerrilheiras trouxeram consigo “novas formas de violência urbana e rural” (Reyes, 1997, p. 98). Esta situação mergulhou o

país num dos seus momentos mais negros.

No ano 2000, vários governos já tinham tentado dialogar com as FARC-EP, com o objetivo de procurar uma solução negociada para o conflito, sem sucesso. Em 2010, o Presidente Alvaro Uribe Vélez foi eleito e implementou a política de segurança democrática, que, com a ajuda do governo dos EUA, procurou erradicar as FARC-EP através do confronto armado. 321). No entanto, isso só custou a vida de pessoas inocentes, pois o exército colombiano matou mais de 6142 civis nas chamadas “execuções extrajudiciais”, fazendo-os passar por guerrilheiros mortos em combate.

Em 2012, o governo do Presidente Juna Manuel Santos iniciou negociações de paz com as FARC-EP, que culminaram em 2016 com a assinatura do “Acordo Final para a Cessação do Conflito e a Construção de uma Paz Estável e Duradoura”, pondo fim a mais de cinco décadas de conflito armado. De acordo com o Relatório da Comissão Histórica sobre o Conflito e as suas Vítimas (2015), o acordo de paz representa um dos esforços mais significativos para alcançar a paz na Colômbia (p. 34).

1.1 Políticas e estratégias para prevenir a violência e mitigar os seus efeitos no contexto da ONU

O programa DDR foi implementado nos anos 1990 pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de conseguir a estabilização, o controle e o desmantelamento de grupos armados não estatais (Fundacion Ideas para la paz, 2014). Através destes processos, o objetivo é a entrega de armas, a saída dos combatentes das suas estruturas e a sua respectiva reintegração na sociedade. O DDR permite e a criação de ferramentas para que os Estados e as comunidades estabeleçam rotas de cuidados para o acolhimento de ex-combatentes, no entanto, o gabinete da ONU alerta que *"Em situações em que é demasiado cedo ou não é possível levar a cabo*

programas de desarmamento, desmobilização e reintegração, as Nações Unidas apoiam programas comunitários de redução da violência que geram condições adequadas para que os processos políticos progridam e os grupos armados se dissolvam. Estes programas podem também decorrer em simultâneo com os programas de DDR, complementando-os e respondendo simultaneamente às necessidades das comunidades e dos combatentes”.

A primeira fase é o desarmamento, que começa com a recolha, documentação e controle de todas as armas, munições, equipamento de combate, vestuário e veículos na posse dos combatentes e, em alguns casos, de membros da população civil.

Esta é a fase em que são elaborados os programas de gestão de armamento, que pode ser a primeira fase do processo de DDR e pode ter lugar no mesmo local que a desmobilização. Nesta etapa, a medida que o grupo entrega as armas elas são armazenadas e no fim, é realizado o que foi pactuado no Acordo de Paz.

A entrega das armas implica um desafio para o grupo que as entrega, porque significa perder a sua posição de poder e entrar em submissão. Garcia & Zabala (2020) referem que o DDR é abordado numa perspectiva de segurança, ou seja, numa perspectiva de estabilidade e de recuperação do monopólio da força pelo Estado.

Este último, o Estado, é o maior interessado na entrega das armas, uma vez que, como refere Fisas (2011) citado por Garcia & Zabala (2020, pp38), *“a deposição de armas ou o silenciamento de armas sempre foi celebrado como uma oportunidade de reunião, reconciliação, reconstrução e cura das feridas causadas pelo uso de armas”*. Ao iniciar um novo ciclo que não é mediado pelas armas e pelas formas violentas como são utilizadas.

A segunda fase é a desmobilização, é aqui que os combatentes deixam o seu estatuto de soldado para passarem a ter o estatuto de civil, normalmente a primeira fase da desmobilização agrupa os combatentes em centros temporários concebidos e adaptados para o efeito (campos, locais de refúgio). Villaraga (2013) argumenta que a desmobilização

individual corresponde mais a ação de desertar do que a ação de desmobilizar e a desmobilização coletiva corresponde sobretudo a acordos de paz ou a soluções negociadas para o conflito.

Esta investigação aborda a desmobilização na sua fase individual-coletiva, sendo esta última onde se hierarquiza o combatente e as relações de poder existentes no grupo e que levam os sujeitos a tomar a decisão de desmobilizar, como refere Nzekani (2013), os oficiais superiores para quem a desmobilização representa um sacrifício muito importante em termos de influência e autoridade. A medida que perdem o controlo da organização, a maioria dos que exercem esses papéis controlam as economias ilegais e percebem nos processos individuais de desmobilização a fratura das lealdades em relação às lógicas da guerra e da organização (Garcia & Zabala, 2020)

A terceira fase inclui a assistência do governo e das organizações internacionais aos ex-combatentes. A reintegração é a forma de assistência que pode contribuir para as necessidades básicas dos ex-combatentes e das suas famílias e pode incluir subsídios, segurança, alimentação, vestuário, abrigo, cuidados médicos, educação a longo e a curto prazo, formação, emprego e ferramentas. A reintegração baseia-se no indivíduo como um fim, no desenvolvimento ou reforço de capacidades e competências que facilitem a interação destes com a sociedade, conseguindo uma projeção para o futuro, em prol do seu empoderamento e evitando cair no assistencialismo. (Garcia & Zabala, 2020).

Existem diferenças conceituais no processo de DDR entre os conceitos de reinserção, reincorporação e ressocialização. Neste sentido, a reinserção “*poderia ser entendida como a conclusão de todo o processo de DDR*” (Garcia & Zabala, 2020, p.37) centrada nas componentes socioeconômicas dirigidas aos ex-combatentes e às suas famílias, que em alguns casos apenas inclui esta parte do processo como a sua conclusão.

Em relação ao conceito de ressocialização que é utilizado nos processos de DDR, este

tem sido associado ao processo realizado com as pessoas privadas de liberdade (Garcia & Zabala, 2020). Tendo em conta que a pena tem uma finalidade ressocializadora que procura aproveitar o tempo da pena para construir um projeto de vida centrado em ferramentas que possam ser utilizadas quando a pessoa for libertada.

Por fim, deparamo-nos com o conceito de reincorporação, que visa agrupar as três componentes acima referidas. Velasco (2020) refere que a reintegração é vista como uma noção que agrupa diferentes noções, especialmente a reinserção e a reincorporação, sendo esta última utilizada com maior ênfase no processo de paz com as FARC. A reintegração é um conceito que surgiu nas discussões em Havana e que procura gerar condições para uma reconstrução política e social em que os atores do conflito estariam envolvidos (Aguilera, 2020).

1.2 Historial dos Acordos de Paz e Processos DDR na Colômbia: avanços e recuos

No entanto, ao longo da história do conflito armado na Colômbia, houve várias tentativas de acordos de paz e processos de DDR. O acordo assinado entre o governo e as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC) foi o que conseguiu desmobilizar a maior parte dos ex-combatentes, no entanto, o processo de reintegração não foi concluído de forma satisfatória, o que aumentou a reincidência dos ex-combatentes e a proliferação de novos grupos armados.

Na década de 1990, foram criadas as primeiras políticas públicas que abordam os processos de DDR, sem necessidade de estarem ligadas a diálogos de paz. Um dos principais objetivos deste processo é a recuperação do tecido social, a saída negociada dos combatentes

das suas estruturas, a reparação das vítimas e a segurança nos territórios. Devido aos diferentes processos de desmobilização, foram criados vários projetos e iniciativas com o objetivo de apoiar estas dinâmicas de ressocialização da população ex-combatente, segundo Villarraga (2013).

As experiências de DDR fazem parte de processos de paz e/ou eventos de desarmamento de grupos armados irregulares, que, por sua vez, correspondem a políticas, acordos e medidas legais, administrativas e outras, geralmente destinadas a superar o conflito armado interno, no imediato, pelo menos no que diz respeito à desativação dos seus atores armados irregulares (Villarraga, 2013, pp .110)

Em 1991, o Gabinete Nacional de Reinserção surgiu no Plano Nacional de Reabilitação (PNR), tendo sido mantido e reformado durante o mesmo ano.

Em 1994, o Decreto Presidencial 1385, estabelece a possibilidade de entrar em programas de reintegração sem a necessidade de qualquer processo de paz e, assim, estimular o desarmamento e a desmobilização, posteriormente, é abordado a partir de uma abordagem social através da reintegração, a Direção Geral de Reintegração, visa coordenar as ações do Estado no desenvolvimento de programas de reintegração, incluindo assistência de apoio, acesso ao crédito com a possibilidade de projetos de negócios, atenção médica, formação técnica, entre outros aspectos (Villarraga, 2013).

Durante o processo de desmobilização, entre 2003 e 2006, o programa de DDR foi coordenado pela PRVC através da implementação de atividades produtivas e psicossociais que permitiram aos antigos combatentes encontrar alternativas de trabalho formal (González, 2013), incluindo nessa ocasião não só os combatentes desmobilizados, mas também as suas famílias, *prestando assistência como alojamento e alimentação, vestuário, saúde, assistência económica e segurança* (González, 2013, p.7).

No mandato presidencial do Presidente Juan Manuel Santos, há uma mudança sob a ordem do Gabinete Consultivo Presidencial para a Reintegração, alterando o planejamento estratégico sobre as políticas de reintegração que reforça a capacidade administrativa para as políticas de reintegração, esta mudança baseia-se em três aspectos importantes: “1) *perfis diferenciados dos combatentes desmobilizados*, 2) *serviços especializados de acompanhamento psicossocial, saúde, educação e condições de reintegração*, e; 3) *promover a regionalização*” (Villarraga, 2013). Assim, permitindo a expansão e diversificação da formação laboral dos ex-combatentes e o fortalecimento de iniciativas produtivas com o investimento do Estado destinado a reintegração.

Sob esta premissa, a ACR tornou-se responsável pela coordenação, aconselhamento e implementação da rota de reintegração que os ex-combatentes devem seguir para complementar eficazmente a política do Estado que visa a reintegração econômica e social, coordenando atividades com os ministérios da proteção e das finanças, bem como, com o gabinete do Comissário Supremo para o Mundo (RNA, 2017), contribuindo para que as pessoas que iniciam o processo de transição possam permanecer estáveis na vida civil (Castrillón & Cadavid, 2018).

Uma das principais tarefas da Agência de Reinserção e Normalização (ARN) consiste em criar espaços de coexistência, reconciliação e corresponsabilidade entre os intervenientes externos na política de reintegração.

As funções da ARN consistem em aconselhar o Governo Nacional na aplicação da política de DDR, nas desmobilizações coletivas ou individuais, na concepção e avaliação de programas sociais e econômicos, especialmente no caso dos ex-combatentes que fizeram parte do processo de paz de Havana, facilitar a reintegração diferenciada no caso dos menores e formular a aplicação da política de reintegração com as organizações e autoridades territoriais e locais, garantindo assim o acompanhamento eficaz do processo de reintegração.

1.3 O DDR no mundo

Por fim, a abordagem do DDR não apresenta maior risco na fase de desarmamento e nem na fase de desmobilização porque esta ocorre individual ou coletivamente, está demonstrado que o maior risco existe na fase de reincorporação. García (2009) compilou o estudo de caso da “*insurgência para a democracia*”, que compila as experiências de construção da paz, de transição política e de DDR do Congresso Nacional Africano na África do Sul (ACN), do Movimento 19 de abril (M19) na Colômbia; do Partido Comunista Maoísta do Nepal, no Nepal; dos Tigres de Libertação do Tamil Eelam, no Sri Lanka; do Movimento Acheh Livre; Gerakan Acheh Merdeka, na Indonésia; e, do Sinn Fein, na Irlanda do Norte.

Percebeu-se que, desde 1990, mais de um terço (34%) dos conflitos que terminaram em resultado de um acordo negociado retomaram um certo grau de confrontação violenta no espaço de cinco anos (Human Security Center, 2008), pelo que pode-se analisar que os processos de DDR sofrem de uma certa intermitência e que, embora se tenha procedido ao desarmamento e a desmobilização, não houve uma política pública efetiva de reintegração dos ex-combatentes, gerando condições para que estes retomem as armas.

Os sucessos dos programas de DDR e as incoerências na conceção e implementação têm sido um fator determinante para o aumento dos níveis de conflito, sendo a reintegração nos programas de DDR o aspecto mais complexo e ao qual é dada menor importância. Nzekani (2013) refere que na República Centro-Africana, o atraso na implementação dos programas levou a que os combatentes voltassem as armas, aumentando a instabilidade. Um dos fatores que torna possível a reincidência é a percepção do Estado em relação a esta população, que considera os ex-combatentes como destinatários passivos de um programa destinado a controlá-los e a mitigar o risco que representam (McEvoy & Shirlow, 2009) ou seja, os planos e as políticas são concebidos para evitar a reincidência no grupo armado ou na

dinâmica do grupo armado relacionadas com violência, mas não para a sua reinserção social.

2. O problema do bem-estar e a sua relevância para o estudo do processo de reincorporação

O bem-estar é um conceito que tem sido explorado a partir de várias perspectivas teóricas e práticas, como a economia, a psicologia, a sociologia, a filosofia e a política social. Neste contexto, é relevante explorar o processo de reincorporação dos ex-combatentes das FARC-EP na Colômbia a partir de uma abordagem de bem-estar subjetivo e objetivo, a fim de compreender os desafios enfrentados por esta população na sua transição para a vida civil.

2.1 Conceptualização do bem-estar

O bem-estar pode ser definido como o estado que reflecte a qualidade de vida dos indivíduos, englobando tanto aspectos objectivos como subjectivos. De acordo com Ruut Veenhoven (2015), ele propõe uma classificação do bem-estar em três dimensões-chave: qualidade de vida em condições de vida, qualidade de vida como satisfação com a vida e uma combinação de ambas as dimensões que constitui o que ele chama de bem-estar geral.

Esta conceptualização é particularmente relevante para a análise do processo de reincorporação, pois permite avaliar não só as condições materiais a que os ex-combatentes têm acesso, mas também a sua percepção subjectiva da qualidade das suas vidas.

Inicialmente, o bem-estar era analisado como as condições de vida que favoreciam o bem-estar objetivo, como citado por García (2000). Mais tarde, o conceito de nível de vida foi incluído a partir de uma abordagem que antes se designava por “conceito de nível de vida

que tinha como referência o Estado-Providência”, conceito que deu lugar à criação de políticas sociais que conduziram ao que conhecemos como “qualidade de vida”. Juntamente com este conceito, segundo García 2000, “são utilizados indicadores sociais, incluindo áreas como o rendimento, a saúde, o emprego, a habitação ou as condições ambientais”

.O bem-estar pode ser definido como um conceito avaliativo e gradual (Valdés 1991) que está relacionado com a qualidade de vida, cuja aplicação depende das condições objetivas em que os indivíduos desenvolvem as suas vidas, juntamente com as suas próprias aspirações, ou seja, o bem-estar objetivo (Veenhoven 2006) e o bem-estar subjetivo onde se encontram os desejos, as satisfações e a felicidade individuais.

Nesta investigação, o bem-estar é abordado como um conceito misto, como refere Margarita Valdez (1991), em que se podem combinar dois postulados diferentes: por um lado, as características externas dos ex-combatentes, que seriam o acesso e a permanência a bens materiais (poder, riqueza, conforto, gestão do tempo livre, saúde, educação) e, por outro, a posse de estados internos da pessoa (felicidade, esperança, dignidade, desejo, anseios e projetos de vida pessoais, perspectivas de futuro). O bem-estar não diz respeito apenas aos aspectos económicos, ou materiais da vida dos indivíduos, mas também à sua subjetividade, ou seja, a modo como ele avalia subjetivamente o grau e o modo como as suas necessidades são ou não satisfeitas.

2.2 O bem-estar individual-subjetivo no processo de reintegração.

Segundo este autor, o bem-estar individual pode ser definido como a avaliação que as pessoas fazem da sua vida. Este pode ter duas dimensões, a primeira orientada para a satisfação com a totalidade da sua vida, a segunda para áreas específicas em que a sua vida se desenvolveu, por exemplo, o casamento, os filhos, os estudos, entre outros. Segundo Diener et al. (1984), o bem-estar subjetivo “refere-se à forma como as pessoas experienciam e avaliam as suas vidas e domínios específicos das suas vidas”, o que coincide com a ideia de que existem duas dimensões principais na avaliação do bem-estar: uma visão global e a avaliação de domínios específicos.

O processo de reincorporação dos ex-combatentes das FARC-EP na Colômbia tem sido um dos mais desafiantes dentro das fases do programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR). Como refere Velasco (2020), tal implica não só a reincorporação económica desta população, mas também a sua inclusão social e psicológica. Seguindo a abordagem das capacidades proposta por Amartya Sen (1999), o bem-estar das pessoas não deve ser medido apenas pelos recursos que possuem, mas pelas capacidades reais que têm para desempenhar as funções que consideram valiosas para as suas vidas.

Neste contexto, a reincorporação dos ex-combatentes das FARC-EP não deve ser medida apenas numa perspetiva económica, mas também em dimensões que lhes proporcionem capacidades e permitam a sua inserção na vida civil.

Há tensões na construção do bem-estar subjetivo para esta população, tendo em conta que este não se pode manifestar apenas do ponto de vista económico. Segundo Wilson (1967)

citado por García (2020), descreve uma pessoa feliz a quem são atribuídas características como ser jovem, bem educado, bem pago, extrovertido, otimista, livre de preocupações, com elevada autoestima, elevada moral de trabalho, aspirações modestas, de um ou outro sexo e com uma inteligência abrangente (p294). A colocação do sujeito ex-combatente neste contexto apresenta uma série de contradições, uma vez que a maior parte do seu desenvolvimento pessoal teve lugar nas fileiras das FARC-EP, onde aprendeu a construir uma visão de bem-estar a partir da realidade material da sua vida quotidiana, diferente dos parâmetros convencionais.

Tendo isso em mente, Nubsaman (2000) propõe que “o bem-estar humano deve ser avaliado em termos de capacidades básicas, que são as oportunidades reais que as pessoas têm de ser e fazer o que valorizam” (p.5). Esta perspectiva é mais adequada à realidade dos ex-combatentes que ingressam nos programas de DDR, tendo em conta que a saída da guerrilha e a entrada na sociedade civil provoca uma mudança transcendental nas suas vidas individuais e visa a construção de um novo bem-estar subjetivo fora da esfera militar.

Para concluir, é importante salientar que foi o processo de paz que deu a esta população a oportunidade de entrar em programas de DDR e fazer uma nova vida, adquirindo um sentido de liberdade, que lhes foi retirado pela sua participação na milícia guerrilheira, “A paz positiva implica a criação de estruturas que permitam a liberdade pessoal e colectiva, promovendo uma reintegração justa e equitativa de todos os actores em conflito no tecido social” (Sen, A. 1999). (Sen, A. 1999). Essa liberdade, numa abordagem de bem-estar subjetivo, é entendida como “a liberdade de viver diferentes estilos de vida depende não só das liberdades políticas, mas também das oportunidades sociais e económicas. O desenvolvimento deve ser entendido como um processo de expansão das liberdades efectivas de que os indivíduos gozam” (Sen, A. 1999). “Uma abordagem centrada nas capacidades centra-se nas liberdades positivas: o que as pessoas

são capazes de fazer e de ser. Esta concepção de bem-estar está orientada para as liberdades positivas. Esta concepção de bem-estar está orientada para a promoção de um conjunto de oportunidades essenciais para levar uma vida digna” (Nussbaum, 2000, p. 33).

2.3 Bem-estar objetivo e qualidade de vida no processo de reintegração.

De acordo com Diener e Suh, o bem-estar objetivo refere-se às condições externas que influenciam a qualidade de vida das pessoas, como o rendimento económico, o estado de saúde, o acesso à educação e os direitos humanos. No caso dos ex-combatentes das FARC-EP, é fundamental analisar o seu bem-estar objetivo e a sua qualidade de vida, uma vez que estes são cruciais para a sua entrada na sociedade civil. Este “bem-estar objetivo pode ser considerado uma ferramenta crucial para a avaliação de políticas, uma vez que inclui uma medida robusta das condições económicas, da segurança social e da igualdade de oportunidades” (Bache, Reardon, & Anand, 2016, p. 133).

A este respeito, Ruut Veenhoven (2009) classifica a qualidade de vida em três aspectos fundamentais: 1) qualidade de vida em condições de vida, 2) qualidade de vida como satisfação com a vida, 3) qualidade de vida como uma combinação de condições de vida, isto é, de bem-estar. Este modelo aplicado à noção de bem-estar permite analisar a qualidade de vida adquirida pelos ex-combatentes do ETCR Nueva Vida.

Estas condições materiais de vida podem ser medidas através da política de reincorporação, tendo em conta que esta é responsável por alocar recursos e criar as condições materiais para que esta população aceda à vida civil, para compreender estas dimensões Sen propõe que “O bem-estar objetivo não deve ser definido simplesmente pelo rendimento ou

posses materiais, mas pelas ‘capacidades’ das pessoas para levar as vidas que valorizam e têm razões para valorizar” (Sen, 1999, p. 87). Nesta perspectiva, a abordagem do bem-estar objetivo é humanizada ao não se centrar apenas em questões económicas ou materiais, mas também ao abordar as capacidades dos ex-combatentes para construírem e desenvolverem uma nova vida.

De acordo com Venhovven (1994) qualidade de vida denota dois significados, “a presença de condições consolidadas para uma vida e a prática de viver bem”, a partir do entendimento acima a qualidade de vida dos ex-combatentes uma vez que estavam na guerrilha e após entrarem nos programas de DDR torna-se um desafio, segundo Cummis (1996) a qualidade de vida é estabelecida com domínios relevantes em diversas áreas, como “valorização material, bem-estar material, saúde, produtividade, intimidade, segurança comunitária e bem-estar emocional”. No entanto, cada pessoa, a partir do seu bem-estar subjetivo, constrói uma visão da qualidade de vida que pretende ter, para uns é mais relevante, os bens materiais, para outros “a satisfação com a vida, o afeto positivo e o afeto negativo” (Garcia 2000).

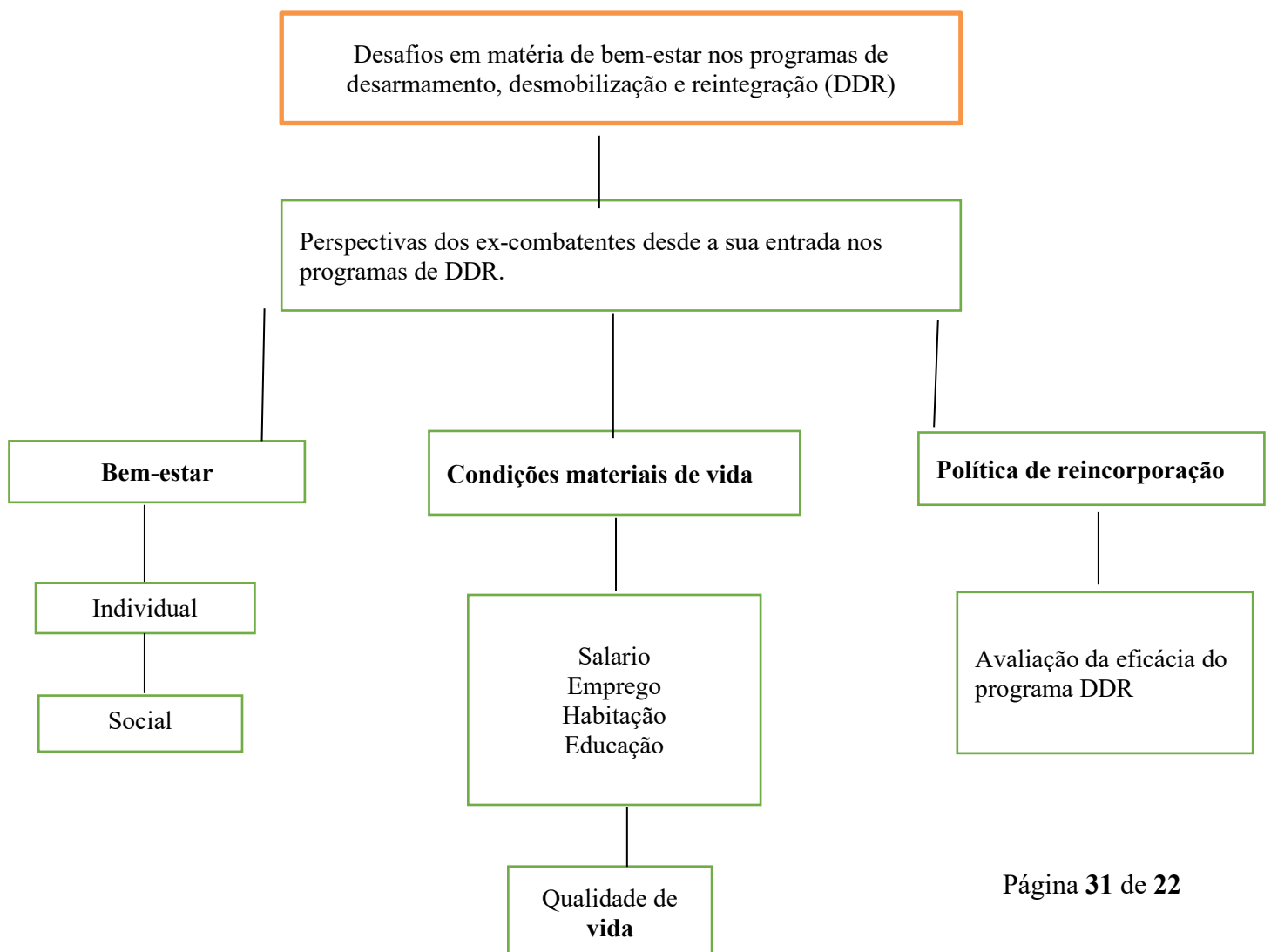
A partir da abordagem das dimensões objectivas do bem-estar, a avaliação do sucesso da reintegração exige a medição de factores concretos como a estabilidade do emprego, a segurança económica e o acesso a serviços básicos. Estes elementos desempenham um papel essencial na reconstrução da autonomia dos ex-combatentes e na sua inclusão no tecido social. No entanto, a transição para a vida civil constitui um desafio significativo, dado que esta população provém de contextos rurais e de condições de vida precárias, o que agrava a sua vulnerabilidade no processo de reincorporação.

Uma abordagem objetiva de bem-estar permite compreender os desafios estruturais e económicos enfrentados por esta população e, ao mesmo tempo, avaliar de que forma os programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) estão a contribuir para melhorar a sua qualidade de vida em termos tangíveis. A importância desta abordagem reside no facto de assegurar que os ex-combatentes dispõem dos recursos necessários para desenvolver uma vida independente, produtiva e digna, uma componente essencial para alcançar a paz estável e duradoura que a Colômbia tanto anseia.

2.4 Modelo de analisis.

A figura seguinte mostra como foi construído o modelo de análise com base nos objectivos definidos para o desenvolvimento desta investigação, tendo como eixo central a perspectiva dos ex-combatentes desde a sua entrada nos programas de DDR, a sua passagem pela política de reincorporação, as suas expectativas futuras e as dos seus filhos, tendo em conta o enquadramento teórico, as entrevistas e o trabalho etnográfico realizado no terreno durante mais de um ano.

Figura 1:



Capítulo II Metodología

3. Caracterización do contexto da investigación: a Comunidade NV

O Espaço Territorial de Formação e Reincorporação (ETCR) “Nueva Vida”, localizado no departamento de Meta, na Colômbia, é um reflexo dos desafios que o processo de paz enfrenta numa região historicamente afetada pelo conflito armado. Desde o início de 2023, a comunidade de ex-combatentes recebeu uma série de ameaças por parte de dissidentes das FARC, pelo que a comunidade foi deslocada em julho de 2023.

A ETCR “Nueva Vida” está atualmente localizada numa antiga fazenda, propriedade de narcotraficantes, que foi entregue pelo governo para que os ex-combatentes continuassem o seu processo de reincorporação. A fazenda tem 1.114 hectares de terra fértil, e a área tem temperaturas que variam entre 30 e 40 graus Celsius.

A comunidade é atualmente constituída por 150 ex-combatentes, homens e mulheres, bem como por 100 familiares e 80 crianças. A economia local baseia-se na agricultura, na pecuária e noutras actividades diversas que permitem a integração da população na sociedade civil.

1. Posição ou lugar do investigador neste contexto de investigação e questões éticas

Durante el 2023 y 2024 he estado viviendo en el ETCR Nueva Vida, prestando mis servicios profesionales representando a una ONG, en el marco de la labor humanitaria, educativa e investigativa, debo resaltar que he tenido la oportunidad de convivir con las personas, ser parte de sus dinámicas de vida, acompañar su proceso de reincorporación y evidenciar las dificultades que tienen para acceder al bienestar, Por esta razón, este estudio de caso se construye a partir de las voces de los excombatientes, la literatura consultada y mi experiencia investigativa, con el fin de contribuir a la construcción de políticas sociales con

enfoque de bienestar en el contexto del proceso de Desarme, Desmovilización y Reincorporación.

Para evitar conflictos de interés y sesgos en los datos obtenidos, el investigador opto por hacer una **separación de roles** realizando las entrevistas y toda la socialización investigativa días después de que su presencia en el ETCR ya no fuera necesaria y su labor humanitaria, educativa y social fuera concluida.

3.1 Objetivos da investigação

Objetivo geral

O principal objetivo desta investigação é estudar as experiências e perspectivas dos ex-combatentes das FARC-EP no processo de reincorporação na comunidade da ETCR - Nueva Vida em relação à implementação da política de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração na Colômbia e os respectivos efeitos em termos de bem-estar.

Objectivos específicos

Os objectivos específicos para o desenvolvimento desta investigação são apresentados de seguida.

- 1) Caracterizar a política pública de DDR na Colômbia na sua dimensão de reincorporação.
- 2) Analisar o modo como os ex-combatentes foram incluídos no Programa de DDR e as suas experiências em termos de bem-estar, nos seguintes domínios:
 - **Condições materiais de vida** (rendimento, emprego e habitação)
 - **Qualidade de vida** (cuidados médicos, educação e formação, equilíbrio trabalho-vida familiar) envolvimento e participação, segurança, bem-estar subjetivo)
- 3) Estudar as perspectivas que os ex-combatentes apresentam em relação:

- à **avaliação que fazem do seu bem-estar**, da respetiva sustentabilidade e da eficácia geral do programa DDR.
 - Às perspectivas que têm sobre o seu futuro. Que trajetórias antecipam para a sua vida.
- 4) Produzir um conjunto de recomendações com vista à melhoria para a política de reincorporação. Com base nas apresentações dos participantes.

Opções metodológicas gerais

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo será de natureza qualitativa, tendo em conta o valor que reside na capacidade de identificar o significado dos fenómenos sociais (colocar a citação) isto a partir da realidade dos sujeitos e da sua interação com o seu contexto imediato.

Para o desenvolvimento desta investigação qualitativa é importante salientar que a informação é obtida a partir das experiências dos sujeitos, neste caso os ex-combatentes e os acontecimentos sociais envolvidos na sua entrada nos programas de DDR.

Do exposto, o desenho da pesquisa é o estudo de caso, que é uma investigação empírica que estuda um fenómeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real (Chetty, 1996), é uma ferramenta utilizada na pesquisa e, portanto, a sua análise e validade são dadas a partir de dados adquiridos de uma variedade de fontes qualitativas e quantitativas (Ramirez, Rivas, Cardona 2019).

Por outro lado, Yim (1994), citado por Yuacuzzi (2012), define o estudo de caso “como uma investigação empírica que estuda um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o seu contexto não são claramente evidentes (...)”.)a investigação de estudo de caso aborda com sucesso uma situação tecnicamente distinta em que existem muito mais variáveis de interesse do que dados

observacionais e, como resultado, recorre a várias fontes de evidência, com dados que devem convergir num estilo de triangulação e, também como resultado, beneficia do desenvolvimento prévio de proposições teóricas que orientam a recolha e análise de dados”.

Com base no exposto, a estrutura utilizada neste estudo de caso é desenvolvida da seguinte forma: é um estudo de caso descritivo, a população-alvo é a comunidade de ex-combatentes das FARC-EP que estão atualmente a passar pelo seu processo de reincorporação na ETCR Nueva Vida.

O acesso ao bem-estar é abordado individual e coletivamente em termos de bem-estar individual e social, as condições materiais de vida em termos de qualidade de vida e, finalmente, a sua avaliação do programa DDR.

Os objectivos foram abordados de forma teórica e prática, o que permitiu construir as entrevistas a partir das perspectivas dos ex-combatentes.

3.2 procedimentos de recolha e análise de dados

Para esta fase da investigação, o investigador entrou na ETCR Nueva Vida como membro de uma organização humanitária internacional, com o objetivo de prestar assistência educativa e social à comunidade em processo de reincorporação. Inicialmente, estabeleceu-se uma relação de poder com as pessoas, mas devido à vasta experiência do investigador no terreno e em contextos de reincorporação, criaram-se relações de confiança mais fortes com alguns membros da comunidade.

As fases de recolha decorreram da seguinte forma;

Diários de campo: o primeiro instrumento utilizado foram os diários de campo, devido a sua fácil acessibilidade, que permitiu uma descrição do que foi observado em campo, sem

perder a intencionalidade do diálogo ou das informações obtidas, tendo em vista que algumas dessas conversas surgiram espontaneamente durante o dia.

Os diários de campo foram estruturados na descrição do observado, onde o pesquisador faz uma descrição detalhada do que observa no campo, das conversas que tem com as pessoas, das relações sociais, políticas, culturais e comunitárias que pode observar no dia a dia, como resultado do processo anterior, é realizada uma análise do observado, onde se reflete e analisa criticamente o que foi visto no campo.

Etnografia e observação naturalista: a aplicação da etnografia e da observação naturalista permitiu observar diferentes fenómenos no seu ambiente natural, uma vez que não houve intencionalidade selectiva, evitaram-se enviesamentos que poderiam ter surgido no decurso da investigação e, finalmente, foi possível acumular informação para posterior análise e interpretação.

3.3 Entrevistas sua análise

identificação de potenciais entrevistados: permitiu identificar quem eram os ex-combatentes, há quanto tempo estavam na organização e a sua eventual disponibilidade para serem entrevistados.

Estabelecimento de relações de confiança: para criar laços de confiança, foram realizadas conversas informais, partilhados cafés e acompanhadas as pessoas nas suas actividades diárias. Vale ressaltar que a pesquisadora teve a oportunidade de morar na casa de um casal que teve ampla participação na guerrilha, permitindo um amplo avanço na pesquisa.

Apresentação da investigação: Identificados os potenciais entrevistados, foi-lhes explicada a posição do investigador enquanto aluno do programa de mestrado do ISCSP U Lisboa e informado sobre a investigação sobre a reincorporação.

Entrevistas semiestruturadas: foi definido o guião para as entrevistas semiestruturadas, o objetivo destas entrevistas foi estabelecer a partir da experiência dos ex-combatentes qual tem sido a sua relação com a política de DDR, em termos de bem-estar, qualidade de vida, perspetiva de futuro, desenvolvimento da sua subjetividade, bem como reconstruir as histórias de vida da sua trajetória na guerrilha das FACR-EP.

Matriz de análise: foi criada uma matriz com três categorias de análise, DDR, reincorporação, bem-estar-qualidade de vida-condições materiais de vida. Isto permitiu codificar, analisar e contrastar as respostas dos participantes.

Análise e sistematização das entrevistas: os resultados das entrevistas foram analisados e categorizados, tendo sido criado um código único para cada um dos participantes, por exemplo, a palavra E (entrevistado) 1 (número) CH (as iniciais do seu nom de guerre) E1CH. As entrevistas foram realizadas presencialmente na ETCR Nueva Vida, gravadas em áudio em espanhol e transcritas para tradução em português. A análise revelou um padrão comum de desconfiança em relação ao Estado colombiano e a perceção da ineficácia da política de reincorporação.

Dificuldades no acesso à informação: houve dificuldades no acesso à informação, dado que esta pode gerar riscos ou sentimentos de desconfiança para os participantes, tendo em conta o contexto em que vivem atualmente, pelo que foi importante construir um laço de confiança com a população que participou no desenvolvimento deste estudo de caso, as entrevistas realizadas nesta investigação têm um elevado nível de sensibilidade, por razões éticas são utilizados nomes fictícios para cada uma das pessoas, a fim de proteger a sua identidade, a comunidade e o território. O nome ETCR Nueva Vida foi utilizado para esta investigação porque o nome original põe em risco a localização da comunidade.

3.4 Seleção dos participantes

Os participantes neste estudo são ex-combatentes das FARC-EP, que estiveram imersos no conflito armado colombiano e conhecem de perto as dinâmicas da organização armada. Em 2016 entraram nos programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração e estão atualmente em processo de reincorporação na ETCR Nueva Vida, onde continuam a honrar o seu compromisso com a consolidação da paz na Colômbia.

Participante 1 E1CH

É uma camponesa da região de Meta, na Colômbia. Esteve cerca de 15 anos na organização, onde fez cursos de alfabetização, trabalhou como operador de rádio (responsável pelas comunicações), como economista e como combatente. Atualmente tem 35 anos e é mãe de dois filhos.

Participante 2 E2MA

Mulher de origem camponesa da região de Meta, juntou-se às FARC-EP em 1987, quando tinha 13 anos, iniciou o seu processo de DDR em 2017, tem atualmente 60 anos e é uma das mulheres que sobreviveu mais tempo ao conflito armado.

Participante 3 E3JP

Ex-combatente do sexo feminino, camponesa que aderiu às FARC-EP aos 12 anos de idade, atualmente com 35 anos, iniciou o seu processo de DDR em 2017 na aldeia de Buena Vista, o seu papel na organização era mais orientado para o combate. Atualmente, a reincorporação permitiu-lhe realizar o seu sonho de ser mãe de dois filhos.

Participante 4 E4MO

Ex-combatente do sexo feminino, que entrou para as FARC-EP aos 13 anos, passou mais de 25 anos na organização, onde trabalhou como enfermeira e combatente, tem atualmente 40 anos, é mãe e iniciou o seu processo de DDR em 2017.

Participante 5 E5MI

Homem de origem camponesa, entrou para as FARC-EP aos 15 anos e esteve mais de 30 anos na organização, onde chegou a ser comandante de um esquadrão, desempenhou diferentes funções na ala militar e política. Iniciou o seu processo de DDR em 2017 e é atualmente um dos líderes políticos e organizacionais da ETCR Nueva Vida.

Capítulo III

Este capítulo apresenta os resultados da investigação, realizada no ETCR Nueva Vida, através de dados qualitativos obtidos a partir de várias experiências e perspectivas dos ex-combatentes das FARC-EP, que em 2017 entraram nos programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR). Atualmente, estes ex-combatentes estão abrangidos pela política de reincorporação implementada pela Agência de Reincorporação e Normalização (ARN), a instituição estatal colombiana responsável pela formulação e execução desta política de reincorporação.

Os resultados desta investigação são contributos indispensáveis, na medida em que permitem uma visão alargada dos actores e do território em termos da implementação do programa DDR, da política de reincorporação e da dimensão de bem-estar que é construída neste contexto.



Figura 2: ETCR Nova Vida, fonte do autor.

4. Uma história difícil de contar.

Esta é uma das secções mais importantes deste processo de investigação, onde as histórias de vida pessoais foram exploradas em relação à entrada e desenvolvimento da vida dentro das FARC- EP e contrastadas com a “nova vida” que estão a construir na sociedade civil.

Analisado e refletido no diário de campo #8 “o mais difícil até agora tem sido conseguir que as pessoas me digam as razões pelas quais deixaram a guerrilha, depois de vários meses, foi construído um vínculo de confiança, conseguindo reconstruir as suas histórias de vida pessoais,” (diário de campo (diário de campo dezembro janeiro 2024).

“Entrei para as FARC em 2001, parti para as FARC quando tinha 14 anos, passei 15 anos nas FARC. Venho de uma família camponesa muito ativa, depois da morte da minha mãe sofremos muito, há muitas coisas de que não falo porque estão no passado e não gosto de falar delas, sofri muito, a minha avó expulsou-me de casa, só tinha noite e dia, A minha avó não gostava de mim porque eu era parecida com a minha mãe e diziam que eu não era filha do meu pai mas sim do irmão do meu pai, batiam-me muito, não me davam comida e tudo isso fez-me sentir sozinha, abandonada e parti para a guerrilha. Não me arrependo de ter ido para a guerrilha, se eu nascesse de novo eu voltaria para as FARC” E1CH.

“Tinha 13 anos, batiam-me muito em casa e fui para a guerrilha, entrei em 1987, sim, quando existia a zona desmilitarizada, isso foi por volta de 2000-2001. Eu estava em Cundinamarca, não estava na zona desmilitarizada, a nossa vida era a mesma, depois fui para San Vicente del Caguán, para Caquetá, que já estava na zona desmilitarizada, e voltei para a escola, estudar, estudiar y estudiar, todos los dias estudiábamos, era lo que hacíamos, leer, estudiar los libros que nosotros teníamos, en la manera de ser nosotros, nosotros, allá Tínhamos uma série de documentos pelos quais nos regíamos, tínhamos a ver com a disciplina, tínhamos a ver com o comportamento com a população civil, havia as regras disciplinares, os estatutos, e a folha de despesas, quantos gramas de comida eram necessários para cada pessoa, e vivíamos em função disso”. E2MA

“Tinha cerca de 12 anos, aborreci-me em casa e saí, batiam-me muito, o meu padrasto, porque não conheço o meu pai. No início foi difícil, mas depois habituamo-nos àquela vida, a verdade é que o tempo que lá

estive foi uma experiência agradável, estávamos sempre juntos, nunca estávamos sozinhos. Fui guarda do camarada Guineber e estive no acampamento, estudámos muitos documentos enviados pelas FARC, mas nunca fiz rádio nem medicina dentária, porque é que hei-de dizer isso se não fiz. Havia lá enfermeiras que estudavam medicina dentária, cursos de rádio, tudo, havia muitos cursos, havia pessoas que se preparavam muito, mas eu nunca fiz. E3JP

Quando eu estava acostumado com uma casa que não dava nem frio, chegar naquela noite e enfrentar a vida na serra, tinha dias que dava vontade de chorar com aquele peso, eles te jogavam no chão, eu cheguei a carregar 85 quilos de economia, (feijão, macarrão, arroz, o que eles jogassem), eu carregava um pote de óleo, um pote de gasolina, eles te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, te jogavam meio saco, Davam-te meio saco de carne, tinhas de amarrar o atrelado com plástico, que punhas na cozinha para não te molhares, um pitter, um expresso grande, ou uma planta, para além das coisas que levavas pessoalmente, mais a arma, a arca, tinha de levar pelo menos 6 fornecedores, uma granada, 2 minas, uma pistola e isso era muito pesado.

Fugi da minha mãe porque um vizinho me “lixou”, abusou de mim e eu queria matá-lo, vingar-me, então vi os guerrilheiros a passar, a passar, e como se eu fosse um guerrilheiro, vi que os guerrilheiros estavam a chegar. o exército matou o meu avô “por ser um colaborador da guerrilha”, por isso decidi partir, e os meus dois irmãos partiram atrás de mim, o que foi muito difícil no início, desde o dia em que fugi de casa nunca mais vi a minha avó, que foi quem me criou, ela morreu e graças ao processo consegui encontrar a minha.” E4MO

“Eu fui para a guerrilha porque os meus pais estavam muito fora, não tínhamos um sítio estável, eu não podia estudar, por isso sentia-me velho, tinha 12 anos para estar na escola, por isso vi a guerrilha a passar e disse-lhes para me levarem com eles.E5MI

As citações seguintes foram retiradas do diário de campo nº 14, de conversas informais que tiveram lugar no dia a dia.

“Saí de lá com 7 anos, praticamente cresci lá, fui para as FARC, porque me batiam muito em casa, e fiquei numa cadeira de rodas” (relato de uma mulher, diário de campo agosto 2024).

“Na minha casa não havia comida e na guerrilha davam-nos tudo, por isso saí de lá com 11 anos, não me queriam aceitar e eu insisti até me deixarem” (relato de um homem, diário de campo agosto de 2024).

“Eu mal tinha 11 anos, então eles me designaram uma espécie de babá, eu dormia com ela, ela cuidava de mim, meus dois primeiros anos na guerrilha foi um jogo, deposei as dificuldades, porque eu Não sabia onde estava, aos 13 anos mandaram-me para a escola política, aos 15 anos mandaram-me para o treino militar e foi aí que começou a parte difícil, os bombardeamentos, ver os meus camaradas morrerem explodidos por bombas, foi muito difícil, mas nunca me arrependi de ter ido para lá” (relato de una mujer, diário de campo agosto 2024).

Estas histórias mostram a dura realidade de muitos colombianos que vivem nas zonas mais remotas do país, onde a negligência do Estado é notória, não há oportunidades de educação, de emprego, em consequência disto os grupos armados, neste caso a guerrilha das FARC-EP, tornam-se um Estado onde regulam, aspectos económicos, sociais, políticos, comunitários e sexuais, estabelecendo regras rígidas que quando são quebradas têm duas saídas uma sanção ou mesmo a morte.

Durante vários anos de idas a Espaços Territoriais para formação e reincorporação, de conversas com centenas de guerrilheiros, de viver com eles e ouvir as suas histórias de vida e agora a partir do papel que a vida me deu como trabalhador humanitário ao serviço desta população e tendo em conta as histórias de vida acima mencionadas, Posso dizer que há dois factores que motivam as pessoas a aderir às FARC: por um lado, a violência doméstica, que se manifesta em espancamentos, maus tratos, sujeição a trabalhos forçados e até abusos sexuais por parte dos familiares, e, por outro lado, a pobreza extrema, que levou estas pessoas a aderirem à guerrilha e a adquirirem o estatuto de combatentes quando eram muito jovens.

Conseguiram encontrar na guerrilha a oportunidade de fugir dessa realidade, tendo uma família, educação, saúde, alimentação, vestuário, afeto, construíram relações sólidas, princípios e valores orientados para uma causa revolucionária. São esses dois fatores

que fazem com que meninos e meninas de 7 a 12 anos fujam de casa e venham para a guerrilha em busca de uma nova realidade.



Figura 3: ETCR Nova Vida fonte do autor.

4.1 Participação em programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração: contexto e motivações.

Como referido no enquadramento teórico, em 2017 registou-se uma inserção massiva de ex-guerrilheiros nos programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração. Este trabalho de investigação explorou as experiências pessoais dos ex-combatentes assim que entraram na fase de desarmamento, em que se reflectem as motivações e preocupações, como refere o primeiro entrevistado a partir da sua experiência aquando da chegada das Zonas de Transição e Normalização (ZVTN)

“Quando começámos a depor as armas, primeiro saímos, a maior parte de nós saiu preocupado porque todos nós sabíamos que o governo não ia cumprir, a maior parte de nós fez a deposição das armas porque era uma orientação de todas as FARC, dos dirigentes, então saímos, eu por exemplo estava preocupado porque sabia que o governo não ia cumprir, segundo estávamos muito entusiasmados porque os acordos de paz estão muito bem elaborados, se os acordos de paz fossem cumpridos como estavam estipulados teria sido maravilhoso, porque não falta nada” EICH.

Na Colômbia, a história dos acordos de paz e dos processos de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) tem sido marcada por importantes desafios institucionais, devido ao incumprimento das políticas de reincorporação por parte do Estado. Como consequência, tem havido uma tendência para os ex-guerrilheiros desconfiarem dos programas de DDR ou dos acordos de paz.

“Nós pensámos que era assim que ia ser este processo e porque, digamos, havia muita gente e iam olhar para nós com bons olhos. Mas também havia muita gente que não olhava. Era encarar uma realidade que não sabíamos o que nos esperava depois de chegarmos às zonas de veredal a pensar na deposição de armas. A outra questão preocupante. Se depusermos as armas, será que eles nos vão obedecer? Ou será que não nos vão obedecer? Os processos de paz na Colômbia falharam sempre, porque o governo nunca - nunca - ou seja, o governo nunca - cumpriu os acordos. Sempre disseram sim aos acordos em várias ocasiões, mas chegavam,

assinavam e, assim que as armas eram colocadas, rompiam os acordos para não os cumprir” E5MI.

O ano de 1985 foi marcado pela desmobilização massiva dos guerrilheiros das FARC, na primeira tentativa de criar um processo de paz que pusesse fim ao conflito armado. Como resultado de ese proceso se creó el partido político Unión patriótica UP, el Estado colombiano junto con fuerzas paramilitares exterminaron a todos los militantes de ese partido, según el fallo De acordo com a CIDH, estima-se que entre 3.000 e 6.000 militantes foram mortos, deixando um total de 8.000 vítimas. Isto reflecte o facto de haver um certo sector do Estado e dos grupos armados que beneficiam com a guerra.

Dando continuidade a esta investigação, na perspetiva do seguinte participante, é evidente a articulação de alguns delegados da ex-guerrilha, do Estado colombiano e da cooperação internacional, garante da implementação deste processo

“Quando saí praticamente não desarmeí com todo o pessoal, saí primeiro, tive que sair para fazer a missão de verificação, não desarmeí propriamente dito... Tenho o documento da UASEP, que era o delegado do Alto Comissariado para a Paz, quando chegámos ao local onde fizemos o desarmamento, tratei lá de toda a papelada. A expectativa que eu tinha era que eles iam cumprir aquilo que nos tinham dito, que íamos chegar e reintegrar na vida civil e que nos iam construir habitações de transição. Não foi assim, porque tivemos sempre de passar cerca de um ano a viver ao ar livre”. E2MA

Para os signatários do acordo, o início do programa de DDR foi marcado por um sentimento de ansiedade, mas também de incumprimento, uma vez que as condições em que estavam a viver não eram as mais adequadas, não cumprindo assim um dos pontos acordados.

Como refere a participante seguinte, a sua experiência foi marcada pela ligação afectiva e pelo sentimento de segurança que o porte da arma lhe proporcionava; psicologicamente, existia uma ligação entre os guerrilheiros e as suas armas de combate, que terminou quando

entraram no programa DDR.

“A experiência foi difícil, porque passar dali para a vida civil, e vamos dizer pelo menos um exemplo, atenção, nós saímos dela mata tan, saímos armados e de um momento para o outro chegámos e enfrentámos a vida civil sem armas, era sempre assustador porque não sabíamos o que ia acontecer, quando tínhamos que entregar as armas era sempre assustador, ias para o serviço de guarda e não era a mesma coisa, porque o que é que estavas a fazer para ir para o serviço de guarda supostamente se não tinhas uma arma com que te pudesses defender. Chegámos lá durante algum tempo, pouco tempo, lembro-me das datas, depois chegaram e tudo o que são as Nações Unidas, bem, no meu caso nunca deixei a minha arma para dizer “entreguei a minha arma” porque entreguei a minha arma quando chegou o Presidente Juan Manuel Santos” E3JP.

Como parte das garantias do Direito Internacional Humanitário, o exército esteve presente nas áreas onde os guerrilheiros das FARC-EP deveriam chegar, com o objetivo de iniciar um processo de reconciliação, tendo em conta que o maior confronto durante mais de 50 anos de conflito foi entre as forças militares e os guerrilheiros. Foi assim que o participante explicou

“Viemos num carro e armados e olhámos para os soldados e antes eles faziam-nos parecer assim (exprime com a mão o sinal de semelhante). Chegámos a El Tigre e, a partir daí, quando fomos até Buenavista, houve a entrega das armas, lá estávamos nós, lá fizemos o serviço de guarda com as espingardas ainda nas mãos. Bem, lá nos deram os papéis todos, onde diz que não se vai pegar numa arma, tudo o que diz no papel, o compromisso de que não se vai usar mais armas. Entregámos a arma, como é que se chama, à ONU”. E4MO

Em resultado do que precede, os ex-combatentes entraram nos programas de DDR na sequência de uma diretiva do alto comando das FARC-EP, que ordenou a entrega das armas.

Uma grande percentagem desta população afirmou que o governo não iria cumprir, para além dos atrasos na implementação da política de reincorporação. Como referiu o participante,

“eles venderam-nos, os comandantes venderam-nos e agora estão a viver em Bogotá e nós estamos aqui nesta situação” (diário de campo 23 de outubro de 2023).

“A questão da entrega é uma questão, ou seja, a chegada às zonas de veredal, a entrega das armas, foi uma questão muito preocupante. Para todos nós, não só para mim, mas para toda a gente, porque não sabíamos o que vinha a seguir. Não sabíamos o que era enfrentar o mundo que tínhamos deixado há muitos dias, desde que chegámos às FARC. E para começar uma nova etapa, todos pensámos: bem, o que é que vamos fazer? Não porque não fôssemos capazes de trabalhar, porque continuámos a trabalhar. Enquanto estivemos nas FARC, trabalhámos, caminhámos, fizemos trabalhos materiais, por vezes plantámos e tudo isso. Construir”. E5MI.

Para os ex-combatentes, a sua maior preocupação quanto à entrada nos programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) era a desconfiança e a incerteza geradas pelo possível fracasso do governo em implementar o acordo de paz e a política de reincorporação. Apesar de estas preocupações terem fundamento, a maioria dos signatários do acordo prosseguiu o seu processo, destacando a ajuda de algumas instituições estatais, nomeadamente a cooperação internacional, liderada pela União Europeia, os países garantes e a missão de controlo e verificação da ONU.

4.2 Do Desarmamento à Reintegração: Expectativas e Satisfações no Programa DDR

Oito anos após o início do programa de DDR e a consolidação da política de reintegração, este estudo explorou as expectativas e satisfações que os ex-combatentes têm em relação ao desarmamento e à reintegração, para o efeito foi construída uma questão que não só desse conta da sua experiência pessoal, mas que também permitisse uma reflexão orientada para a satisfação do programa.

Inicialmente, verificou-se que existe um sentimento de incumprimento por parte do Estado, o que levou a uma perda de confiança por parte dos ex-combatentes, como refere o participante

Os acordos não estão a ser cumpridos, saímos com expectativas de trabalhar, de fazer a nossa vida, de seguir em frente, mas...também com o medo de que nos matassem, é com o medo que continuamos sempre, sabes que a qualquer momento te matam por seres ex-combatente”. Satisfeito no sentido em que pudemos defender-nos e ter as nossas coisas, mas não satisfeito com o cumprimento dos acordos de paz” EICH.

O relato desta participante evidencia o incumprimento do acordo de paz em diferentes dimensões, salientando o receio que sente pela sua vida, dada a sua condição de ex-combatente, o que a torna mais vulnerável à discriminação e estigmatização.

Por outro lado, há ex-combatentes que expressam os desafios que enfrentaram quando entraram nos programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração,

“Bem, sim, foi o mesmo que nós nos comprometemos, e o que nos ajudou, é o que nós temos, as formações ajudaram-nos muito por parte de muitas entidades de apoio à ARN também, houve obstáculos. A nossa vida agora é regida por muitas coisas, não somos, quer dizer, somos livres e não somos, porque há muitos ex-combatentes que têm tido muita dificuldade em assumir as responsabilidades que temos de ser regidos por leis. Porque, de qualquer modo, a nossa disciplina lá era uma disciplina militar dura, e foi isso que nos ajudou a sair vivos, porque senão não teria sido assim, sair e assumir este papel em que estamos a viver na vida civil” E2MA.

Alguns ex-combatentes destacam o apoio institucional prestado por entidades como a Agência de Normalização e Reincorporação (ARN), que tem sido de grande ajuda para a entrada dos ex-combatentes na vida civil. Tendo em conta o que precede, A disciplina militar em que foram treinados ajudou-os a adaptarem-se melhor às normas e leis da sociedade civil.

Um dos maiores sonhos dos ex-combatentes era o reencontro com as suas famílias, e a adesão aos programas de DDR permitiu-lhes regressar aos seus locais de origem, “a maior parte

de nós saiu quando era criança, dos 7 aos 12 anos, isso pesa muito, muito difícil, voltámos a ver os nossos pais agora com o processo de paz, já não os víamos há anos” (conservação informal, diário de campo 12 de novembro de 2023).

“Bem, sim, porque saíste de lá e primeiro pensaste em estar reunido com a tua família, tanto que essa foi a primeira coisa que aconteceu, partilhar com a tua família e poder reintegrar a vida civil, poder ser mais livre, poder sair, não contar a quase ninguém, ir para a aldeia e decidir. Quando chegámos, ainda nos regíamos pelas regras que tínhamos trazido de dentro das FARC-EP, mas depois já não, as pessoas não ligavam a nada, não íamos aos bares e as pessoas continuavam a beber” E3JP.

Um dos maiores desafios na entrada na sociedade civil foi a gestão da liberdade como um bem individual. Como as FARC-EP eram um exército, os seus membros regiam-se por regras militares estritas. Quando entraram na vida civil, tornaram-se autónomos nas suas decisões e acções. “O Estado dá-lhes um subsídio mensal, uma grande parte da população ex-combatente gasta o dinheiro em bebidas alcoólicas; para eles, a liberdade é poder beber até perder a consciência” (diário de campo 15 de outubro de 2023).

A transição na vida dos ex-combatentes não foi marcada apenas pelo depor das armas, mas também pelos sonhos e anseios de uma nova vida, a entrada no programa DDR possibilitou que pensassem num futuro que era incerto em meio ao confronto armado, como reflete o depoimento do seguinte participante

“Bom, a gente pensava, como é que a gente ia mesmo fazer uma vida de estudar, trabalhar e subir na vida, tentar fazer uma vida pra gente, eu sempre sonhei em fazer isso, eu dizia que um dia eu ia ter que sair de lá, eu sempre disse que um dia a gente ia sair de lá e foi assim que aconteceu” E4MO.

“Nas FARC-EP, as pessoas não tinham uma perspectiva de futuro, o futuro era incerto, hoje a pessoa estava viva mas talvez não estivesse daqui a umas horas, por isso para os guerrilheiros não havia futuro, a única certeza que tinham era a morte, para alguns a desculpa

era a revolução, Outros simplesmente habituaram-se àquela vida, porque nunca conheceram outra, mas o que a maioria dos ex-combatentes concorda é que o processo de paz e os programas de DDR poderiam ter-lhes dado uma nova vida, uma vida com que nunca sonharam” (diário de campo 27 de novembro de 2023).

4.3 A segurança de ter guardado as armas

De acordo com a Missão de Monitorização e Verificação da ONU, mais de 344 ex-combatentes foram mortos na Colômbia desde a assinatura do acordo de paz em 2016, o que gerou ansiedade e medo na comunidade que assinou o acordo de paz, Isto resultou na criação das Novas Áreas de Reincorporação (NAR) localizadas em partes distantes do território nacional, onde os ex-combatentes procuram preservar as suas vidas, juntamente com isto houve deslocções maciças de ex-combatentes e suas famílias, como é o caso da ETCR onde esta investigação está a ser realizada.

Em consequência do que precede, vários ex-combatentes afirmaram que o facto de terem conservado as suas armas lhes teria dado garantias de segurança, pois teriam podido defender-se, como afirmou o participante. Para alguns combatentes, as suas armas tornaram-se uma parte fundamental das suas vidas, e alguns criaram laços afectivos com o equipamento militar.

“Eu pensava muitas coisas, a arma era como se fosse a vida da pessoa, a defesa da pessoa, a pessoa tinha sempre medo de entregar a arma. É uma coisa que tu tens muito carinho, é a tua defesa” E3JP.

Outros ex-combatentes destacam a importância do processo de paz e da adesão ao programa de DDR, mas não a forma como este foi levado a cabo, como refere o seguinte participante

“Concordei com todos os pontos, até com a entrega das armas, mas não com a forma como as entregámos. Concordei com o processo de paz, mas nunca concordarei com a forma como fizemos a entrega, as armas eram a única coisa que nos protegia, bem, temos a palavra e mudámos muito. Na Colômbia, a guerra não teria diminuído tanto, embora agora esteja a aumentar, o processo de paz ajudou muito, foi uma das melhores mudanças, porque não teríamos podido fazer nada, as pessoas já estavam muito acabadas, muito doentes, eu estive doente durante 30 anos e já estava doente, os meus pulmões já não serviam para nada, fisicamente uma pessoa fica exausta, quando me alistei corria, saltava, fazia jogging, era bonita para as marchas, mas já não me sentia a mesma, uma pessoa fica cansada, o corpo desgasta-se”. E5MI.

Del relato anterior se puede inferir que varios excombatientes presentaban signos de agotamiento, asi como deterioro en su salud, otros simplemente querían tener otra vida, como lo señala la siguiente participante

“Eu não queria saber de armas, queria sair dali, queria ter uma filha, queria ser mãe. Quase todas nós lá queríamos ser mães. E olhar para a família, voltar para onde se nasceu, para onde se esteve” E4MO.

Outros ex-combatentes sentiram-se negativos quanto ao futuro dos acordos de paz desde o início, como refere o seguinte participante

“Eu, pessoalmente, estava muito otimista em relação a isto, disse-o várias vezes, disse que não acreditava neste processo, porque já tinha acontecido com o M19, já tinha acontecido com a guerrilha salvadorenha, não cumpriram os seus acordos, por isso vinha-se com o receio de que isto ia acontecer e mais do que um de nós disse-o e estávamos conscientes de que isto nos podia acontecer, o que aconteceu é que a pedagogia que nos deram, disseram-nos, não, não pode acontecer porque estes acordos são... Não me lembro como é que nos falavam dos acordos de Genebra, mas o que aconteceu foi que saímos e começámos a viver a vida que estávamos a viver, a matar, a matar, a matar, a matar, a matar, a matar, a matar famílias” E2MO.

“A maioria dos ex-combatentes concorda que, se tivessem conservado as suas armas, teriam forçado o Estado a cumprir os acordos” (diário de campo, dezembro de 2001).

4.4 uma arma por uma arma

O acordo de paz estabeleceu a possibilidade de os antigos combatentes das FARC EP serem contratados como agentes de escolta no âmbito da Unidade Nacional de Proteção (UNP). Esta medida visa proporcionar uma ferramenta de segurança para os líderes e outros signatários da paz que estejam em risco, bem como proporcionar emprego para a reintegração na vida civil.

Esta secção explorou as percepções dos ex-combatentes das FARC sobre esta forma de reintegração, uma vez que, quando entraram nos programas de DDR, o compromisso assumido foi o de não voltarem a transportar ou utilizar armas. Como afirmou o participante.

“Não sei, por um lado gera emprego, mas como eu disse, nós assumimos o compromisso de não voltar a pegar em arma, mas quando eles trabalham lá têm o compromisso de voltar a pegar em arma, mas é para o Estado, nós não podemos voltar a pegar em arma, mas como é para trabalhar, o Estado dá autorização para eles andarem armados” E3JP.

Outros ex-combatentes manifestam a sua discordância com a gestão interna que tem sido dada a esta política de proteção, porque estão a ser deixados de fora deste programa, que foi criado para esta população. Como os participantes salientaram.

“O que está a acontecer é que isto está nos acordos, que os ex-combatentes iam estar na UNP, para cuidar dos líderes das FARC, quando nós saímos, cada comandante teve a oportunidade de formar 12 ex-combatentes da sua unidade para a sua própria segurança, mas o que é que eles fizeram? Assim que saíram, enviaram-nos para o curso de escolta, que foi feito para criar trabalho para alguns ex-combatentes, quase todos eles tinham um emprego na PNU, mas era para prestar um serviço às mesmas pessoas que saíram das montanhas, agora está a ser mal gerido, acontece que agora qualquer pessoa se junta ao partido e acaba por ser escolta sem ter sido guerrilheiro. Estão a tirar-nos o emprego” E1CH

“Bom, como eram garantias para nós, nós pedimos segurança, que houvesse segurança para os dirigentes e para aqueles que iam trabalhar em diferentes actividades para a organização ou para o partido, e também pedimos que essa segurança viesse de nós próprios, por isso é que foi criado este programa, não sei como lhe chamar, que viesse do PNU e que viesse de nós próprios” E5MI.

Analisado no diário de campo n.º 4, “existe uma tensão de classe, uma vez que os ex-combatentes que servem como agentes de escolta auferem um salário superior ao dos restantes colegas, (cerca de 4.000. Estes criaram um “estatuto” dentro da sua comunidade, esta população tem condições materiais diferentes dos restantes, o seu “alto” salário permite-lhes ter acesso a bens que os restantes não têm, isto materializa-se em melhor alimentação, vestuário, habitação, electrodomésticos, viaturas” (*diário de campo 12 de outubro de 2023*).

É preciso ter em conta que, quando todos saíram da guerrilha, estavam em igualdade de circunstâncias. “Exceptuando os comandantes, estes continuam a manter o seu estatuto de poder, no processo de reincorporação são os presidentes dos conselhos políticos das ETCR, atualmente e 8 anos após o processo de paz, existe uma rutura nos laços comunitários que se estabeleciam nas ETCRs, como resultado criou-se uma “elite” de ex-combatentes” (*diário de campo 12 de outubro de 2023*).

Outro fator que se tornou evidente, e que foi discutido ao longo deste processo de investigação, foi a contradição existente entre o que foi acordado no acordo de paz e no início do programa de DDR, onde se afirmava que nenhum ex-combatente que iniciasse estes programas poderia voltar a usar armas. Como parte da sua entrada na sociedade civil e na unidade de proteção da UNP, como forma de reincorporação, os ex-combatentes que fazem parte desta entidade recebem uma arma de dotação, munições, coletes à prova de bala e veículos blindados. “Basicamente, uma arma ilegal que era utilizada sob o lema da revolução

e da luta armada como meio de alcançar o poder foi transformada numa arma legitimada pelo Estado”. (diário de campo de 12 de outubro de 2023).

4.5 Segurança dos ex-combatentes: Avaliação de riscos e política de reincorporação pós-acordo de paz

A segurança dos ex-combatentes é um dos principais objetivos para o sucesso do processo de reincorporação. Após a assinatura do acordo de paz, foram criados mecanismos para garantir a segurança desta população, reconhecendo-se que a sua segurança é fundamental para criar confiança no processo de paz e evitar o regresso à violência armada.

No entanto, a implementação destas medidas tem constituído um grande desafio institucional, uma vez que a política de reincorporação não tem tido em conta a segurança dos ex-combatentes.

“A política de reintegração está a brincar com a orelha gorda, todos os dias matam um ex-combatente, matam acompanhantes, matam pessoas que não têm nada a ver com isto, eu pessoalmente e falo muito sobre isto com o meu marido, estamos muito preocupados com isto, espero que consigamos sobreviver e deixar alguma coisa para os nossos filhos, Porque a nossa vida é como um refrigerante, acaba, todos os seres humanos vão morrer, mas a nossa vida é mais curta, onde estávamos antes tivemos de sair porque iam matar o meu marido, a minha ARN mantém-me sob vigilância, em La Vega sabiam que éramos ex-combatentes e porque não queríamos trabalhar com eles (OS maus). Se trabalharmos com eles, é mau se não o fizermos, e já temos uma família, eles iam matar o meu marido, puseram-nos na rua. Desalojaram-nos, é difícil, pessoas de quem gostavas, que eram teus amigos, com quem partilhavas, que eram tua família, agora tens de sair com este tipo de confusão, e ainda mais quando tens os teus filhos, o que mais dói é que os nossos filhos vão ficar sozinhos”. EICH.

Um dos problemas mais visíveis nestes anos de implementação do acordo de paz tem sido o assassinato de ex-combatentes, o que fez com que vários deles abandonassem os programas concebidos para a sua reincorporação, reingressando assim nas dissidências das

FARC-EP, como o Estado Mayor Central (EMC) e a Nueva Marquetalia. O entrevistado assim se exprime.

*“A questão das dissidências tem a ver com a segurança, por isso é melhor eu ir para lá, cuido melhor de mim lá. Por exemplo, eles dão um pouco de esquema de segurança para alguns idiotas, eles dão um esquema para aqui, o povo, porque todos nós estamos em perigo, mesmo que eles não acreditem, então eles deixam o ex-combatente Razo desprotegido porque ele nunca foi nada, por exemplo aqui tem gente que me pergunta se eu era civil, eles não me conhecem, Eu não era um bruto qualquer na guerrilha, eu fazia as minhas coisas, geria muitas coisas, era operador de rádio para todo o Bloco de Leste, tiraram-me de 40, ali no centro das montanhas, fui para Guaviare, para as fronteiras da Colômbia e da Venezuela, não me reincorporei aqui, fi-lo noutro lado.
“E5MI*

Como analisado no diário de campo nº 5, “o relato acima só reforça a narrativa que vem sendo construída ao longo dos anos na comunidade de ex-combatentes e que foi evidenciada agora e em visitas anteriores a diferentes ETCR (prefiro morrer com um fuzil na mão do que ser morto na vida civil, É difícil para esta população abandonar a sua formação militar, os seus valores de guerrilha e a coragem revolucionária que a caracteriza, razão pela qual muitos deles decidiram voltar às armas e abandonar o processo de reincorporação. (diário de campo 15 de novembro de 2023).

A estigmatização desta comunidade por ter sido um dos actores mais violentos do conflito armado está presente em grande parte da sociedade.

“Eu sempre disse que não se está seguro em lado nenhum, pelo simples facto de termos sido ex-combatentes, porque há muitos que têm os olhos postos em nós, por termos sido de Lá e nós fomos estigmatizados por causa disso, essa questão, tu não estás seguro em lado nenhum, onde quer que vás corres o risco de ser ultrajado a qualquer momento, por isso é que eu sempre disse, sempre disse que tens de te comportar onde estás, senão vais ter problemas de certeza, mas não há segurança” E2MA.

Enquanto aqueles que foram comandantes, ou alguns que tiveram um alto comando na guerrilha, dispõem atualmente de esquemas de segurança, o ex-combatente “razo” fica desprotegido, e são eles os mais atacados.

“A política de reincorporação tem isto muito pouco em conta, dá segurança a uns e não a outros, com ou sem escolta, o dia de um é só um, mas em si, a segurança de nós, como o Estado tem dito, não tem sido assim. Houve muita gente que foi para a dissidência por causa disso, por causa do medo de tudo o que está a acontecer, já nos mataram bastantes, tivemos cerca de mil e tal pessoas que já “morreram” e claro que há insegurança” E3JP.

O relato anterior reforça a situação crítica dos ex-combatentes, esta pesquisa conseguiu revelar um facto preocupante, vários ex-combatentes durante diferentes conversas expressaram que foram chamados pelos seus antigos camaradas que estão na dissidência para se juntarem a ela, eles recusaram, por esta razão foram perseguidos, ameaçados e até deslocados. Como disseram os participantes.

“Sabes quantos mataram, então claro, diz-se que não, porque quantos não mataram e morreram ex-combatentes, iam mandar-me mais antes por causa de coisas que me escreveram, chamaram-me que precisavam de mim porque eu era a enfermeira e que precisavam de mim” E4MO.

“Mandaram-me chamar e eu não queria ir, então disseram-me que me davam 24 horas para me ir embora ou matavam-me, tive de pegar nos meus filhos, na minha mulher, deixar tudo o que tínhamos e ir embora, já não tenho condições para lá estar” E5MI.

Os ex-combatentes concordam que a política de reincorporação e as acções do governo têm sido nulas para proteger a vida desta população; no momento da redação deste capítulo, um ex-combatente foi assassinado num município da Colômbia, e este problema está a aumentar, A percepção que os ex-combatentes têm e que analiso numa conversa informal captada no diário de campo #7 “vão matar-nos um a um, até desaparecermos todos, tal como

aconteceu com os militantes do partido político Unión Patriótica UP”, (diário de campo 15 de novembro de 2023).

É importante encontrar uma solução para este problema, que tem um resultado desastroso para o acordo de paz, para os futuros processos com outras organizações armadas e para a sociedade colombiana em geral, uma vez que continuamos num ciclo interminável de violência.

4.6 Política atual de reincorporação: recomendações e futuro.

Com base no exposto, um dos maiores problemas que existe é a fraca articulação e planeamento entre os actores envolvidos no processo de reincorporação integral dos antigos membros das FARC-EP e das suas famílias. A implementação adequada da política de reincorporação propõe a articulação de diferentes sectores (público, privado, terceiro sector, comunidade internacional). Isto requer a articulação de competências, responsabilidades e acções estratégicas.

Atualmente, carecem de capacidades de coordenação e planeamento que lhes permitam levar a cabo uma transformação adequada e eficaz para promover o processo de reincorporação (Fundación Paz y Reconciliación; Iniciativa Unión por la Paz, 2018). Consequentemente, existe um desafio institucional para garantir o funcionamento efetivo e a consolidação destes organismos na perspetiva da construção da paz.

A atual política de reincorporação implementada pela Agência de Reincorporação e Normalização ARN, através do seu roteiro, e o Plano Individual de Reincorporação, que consiste na elaboração de um documento personalizado onde é feito um percurso específico

para a reintegração do ex-combatente na sociedade, garantindo uma transição bem sucedida para a vida civil.

Esta secção explorou as percepções que os ex-combatentes têm da política de reincorporação e se a recomendariam para futuros acordos de paz com outros actores armados, tendo em conta que a população ex-combatente das FARC-EP é a população-alvo destes programas. Um dos maiores desafios é a diferenciação entre o acordo de paz e a política de reincorporação, embora esta última esteja contemplada como um dos pontos, a sociedade e os próprios ex-combatentes confundiram esta política, como refletido no seguinte relato.

“Muita gente diz que a política de reincorporação é o acordo de paz, mas o acordo de paz não tem nada a ver com a política de reincorporação. A primeira coisa que eu diria é que eles não devem depor as armas até que o governo os cumpra, e uma vez que o governo os cumpra, eles devem depor as armas, que se é claro que eles apostam tudo na paz, porque a guerra é muito dura, que eles devem estar num lugar que o Estado conheça e que eles devem guardar as armas num contentor que a ONU se encarregará de guardar” EICH.

Existe uma contradição entre os ex-combatentes porque compreendem a importância de apostar na paz e no programa de DDR para pôr fim à guerra, mas têm consciência de que a política de reincorporação por que passaram não é totalmente eficaz e não corresponde às suas expectativas.

“Teria de ser muito bem estudado, porque pelo menos no nosso caso tem havido muito incumprimento de coisas, no caso da habitação, tem havido muito incumprimento, e quem é que vai aconselhar um grupo que está no processo de paz a viver a mesma vida que nós? Se já há uma experiência, a única coisa que eles têm realmente cumprido neste momento é a terra, a segurança não tem sido boa, a habitação não tem sido uma habitação condigna, não, eu não diria, não, teríamos que estudar bem isso” E3JP.

Algumas das formas de materialização da política de reintegração estão totalmente distantes da realidade contextual dos ex-combatentes, como refere o seguinte participante

“Bem, eu acho que é bom, mas como melhorar no caso da reincorporação, que há alturas em que há algumas actividades na reincorporação que não se vê bem o sentido, se é que me entende, em termos disso, que há outras formações que são realmente úteis para a pessoa no futuro. Como a ARN está encarregue da reincorporação dos ex-combatentes, deviam fazer com que as pessoas trabalhassem mais juntas e não dispersas como estavam a fazer, deviam reforçar os laços comunitários no seio da reincorporação com o pessoal” E2MA.

Esta experiência mostra a importância da reconstrução dos laços comunitários numa população que, enquanto exército, esteve sempre unida, trabalhando pelos ideais marxistas, leninistas e bolivarianos, e que, após a entrada nos programas de DDR e com o passar do tempo, se fragmentou.

4.7 Uma vida nas FARC e uma vida sem as FARC: percepções e transições da vida armada para a vida civil.

Do exposto, observou-se no diário de campo n.º 8 que “a guerrilha funcionava como uma espécie de ‘Estado’ assistencialista, em que os seus membros recebiam tudo o que tinha a ver com saúde, educação, vestuário, alimentação, armas, fornecedores, tudo o que necessitavam para viver, na estrutura da guerrilha nunca houve qualquer pagamento monetário de salários aos seus combatentes, por isso não existia uma visão de posse de dinheiro no seio desta população” (diário de campo janeiro 2024). (diário de campo janeiro de 2024).

Isto também foi afirmado pelo seguinte participante

“Bom, o que acontece é que se diz isso, porque lá não nos preocupávamos com nada, a única coisa com que nos preocupávamos era que não te fossem lixar (matar) e cumprir, porque senão tinhas comida, tinhas a tua

roupa, como dizes os teus medicamentos, tinhas tudo, menos um salário, tinhas tudo, lá ficavas sem uma muda de roupa e tinhas que esperar que chegasse, não tinhas que tirar do bolso e pagar” E2MA.

Esta mudança foi uma das mais visíveis quando iniciaram o processo de adaptação às dinâmicas da sociedade civil..:

“Por isso é que houve as mudanças mais bruscas, por isso é que às vezes se dizia, bom, tu tinhas tudo lá, não tinhas que sustentar uma família lá, tinhas o teu companheiro lá, então para que é que te preocupavas, enquanto que aqui na vida civil, tens que responder pela tua família, para comer tens que ir trabalhar, porque neste momento temos isso mas depois temos que viver como vivem as comunidades, viver com o salário de um dia, o pouco trabalho que se consegue arranjar” E5MI.

Outras das mudanças mais notórias foram no sentido de liberdade, que se perdeu quando se juntaram às FARC-EP,

“A única diferença é que eu não tinha a liberdade de dizer 'vou dançar ou beber', de resto a vida nas FARC era muito boa. É como diz o ditado “a vida onde tu vais, tu dá-la a ti próprio” E1CH.

Sus combatientes estaban regidos por estrictas normas militares, establecida en los estatutos, en estas se regulaban desde la alimentación, el armamento, las normas sociales dentro de los campamentos, las conductas sexuales, hasta la forma de combate.

A maioria dos ex-combatentes eram camponeses das regiões mais remotas da Colômbia onde as FARC-EP estavam presentes, tendo em conta que este grupo guerrilheiro nasceu das lutas camponesas, o que permitiu que pessoas com aptidões especiais derivadas do trabalho no campo se juntassem às suas fileiras, como disse o seguinte participante

“Eu era do campo, o meu pai ensinou-me a trabalhar, a fazer comida, a saber cortar um pau, a fazer uma estaca e a usar uma pá. Quando entrei para as FARC-EP era jovem, aos 14 anos não te sentes cansado,

tudo te parece bom, acontece que eu gostava muito de política, era muito inteligente em relação à política, por causa do meu pai, ele percebia muito e falava conosco, era comunista, por isso gostei muito da política das FARC, porque falavam em melhorar as condições dos camponeses, li o programa agrário e disse “não me custa nada estar aqui, se isto vai mudar a vida da minha família e dos camponeses” E1CH.

Enquanto alguns ex-combatentes aderiram às FARC-EP motivados pelas lutas camponesas e encontraram aqui uma vida, para outros ex-combatentes a experiência de aderir à guerrilha foi diferente e difícil.

“jumm agora, (ri-se), que vida melhor lá, digamos que até para dormir, tinha que dormir num tapete de borracha no chão. Aqui é bem diferente, porque aqui a gente decide o que vai vestir, se viu, na comida a gente também decide o que vai comer, enquanto lá eles diziam que hoje o almoço é lentilha, lentilha pra todo mundo, hoje a comida é picada e picada pra todo mundo, enquanto aqui não, pensando que aqui tem que trabalhar pra conseguir, a gente sabe que trabalha e consegue o que quer, lá todo mundo usava a mesma roupa. Aqui não havia liberdade de decisão” E3JP.

Como referido no relato anterior e no diário de campo nº10 “as mudanças foram abruptas, assim que os ex-combatentes entraram nos programas de DDR, começaram a sentir a liberdade de tomar decisões, dando lugar à construção de um sujeito autónomo, que embora tivesse alguns valores ideológicos estabelecidos, estes foram-se transformando ao longo do tempo, em posições políticas contrárias à sua formação, concepções religiosas que antes eram proibidas, gestão do dinheiro, decisões próprias de como conduzir a sua vida e a da sua família”. (Diário de Campo 15 de dezembro de 2023).

Para outros ex-combatentes, a experiência foi difícil, como se pode ver a seguir: “Lá era difícil, havia alturas em que se gostava e outras em que se sofria (risos) porque havia coisas difíceis de fazer. habituamo-nos a andar, havia alturas em que não tínhamos de sair, quando estávamos num sítio, tínhamos de sair, fazer guarda e tal, havia sítios em que tínhamos de marchar todo o dia, eu fui enfermeira durante 5 anos. Havia hospitais nas montanhas. Havia médicos, bons médicos e havia médicos de fora também (ri-se), eu estava de serviço, digamos que hoje estava de serviço até à meia-noite ou à hora que fosse e depois entregava-o e assim por diante, ou à

hora a que se tinha de levantar, Se fosse a minha vez de me levantar às 10 horas, aplicava medicamentos e assim estive 5 anos como enfermeira, na ordem pública também, quando saía para a luta, para levar medicamentos, se alguém estivesse ferido, eu ajudava-o no meio do tiroteio, íamos aos tripeados, com as pernas molhadas, não tinha vergonha disso” EAMO.

Tendo em conta o relato anterior, a vida na guerrilha das FARC-EP não foi fácil para nenhum dos seus membros, a perda da sua liberdade, o regime militar e as difíceis condições da guerra, que, uma vez entrados na vida civil, geraram transformações que se materializaram nos seus corpos, no seu quotidiano, nas suas relações sexuais e afectivas, na A forma como vivem, a forma como constroem uma família nuclear, a forma como gerem o dinheiro, a forma como sentem a liberdade como um bem individual.

Estima-se que entre 2.000 e 3.000 antigos combatentes das FARC tenham formado ou aderido a grupos dissidentes após a assinatura do acordo de paz em 2016. Estes dissidentes surgiram principalmente de facções que rejeitaram o acordo ou daqueles que, após a desmobilização, decidiram voltar às armas. Os dissidentes das FARC operam em várias regiões da Colômbia, especialmente em áreas onde já estiveram presentes, como as selvas do sul e do leste do país, e estão envolvidos em actividades ilegais como o tráfico de drogas e a mineração ilegal. O governo colombiano tem mantido esforços para combater estas dissidências e impedir o seu crescimento (ARN 2023).

Como refletido no diário de campo #11, “Para outros ex-combatentes não há outra opção senão viver com um salário diário, (trabalho no campo com pagamento diário), outros habituaram-se a viver com o subsídio mensal dado pelo Estado através da ARN, numa forma de assistência, outros vivem dos seus projectos produtivos, de diferentes empresas. Os A realidade e a dinâmica da vida têm sido uma mudança abrupta para esta população que, apesar

das adversidades, continua com a firme convicção de que a paz é o caminho a seguir (diário de campo agosto 2024).

Por fim, cito o diário de campo n.º 11, “neste diário foi construída uma reflexão e feita uma análise mais profunda, após um ano de ter chegado à ETCR Nueva Vida, esta secção levamos a refletir sobre a falta de preparação prévia desta população, que se veio a encontrar numa sociedade consumista, individualista e onde os excessos são notórios, Talvez o consumo de álcool em certos membros da ex-guerrilha possa ser uma forma de somatizar diferentes traumas da sua infância, talvez da sua experiência da guerra, ou de poder ter algo que o resto das pessoas têm e que os ex-combatentes não tiveram durante muitos anos, e que foi a liberdade nas suas próprias vidas” (diário de campo agosto 2024). (diário de campo, agosto de 2024).

4.7.1 O futuro do programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração: perspectivas, expectativas e sentimentos.

Nesta fase, foram exploradas as perspectivas dos ex-combatentes em relação ao futuro do programa DDR, numa linha temporal de 5, 10, 15 anos, as suas emoções e sentimentos, se são pessimistas ou optimistas.

Alguns ex-combatentes expressaram a sua insatisfação e frustração com a implementação da política de DDR, especialmente no que diz respeito à reincorporação, como salientou o seguinte participante

“A ARN está a roubar tudo, olha, esta é a vez que não nos pagaram, esta é a vez que não nos deram a merenda dos filhos, porque estão a confirmar que são os nossos filhos, que nos ajudaram com aquela barriga e não sabem se são os nossos filhos. Eu gostaria que eles fizessem uma nova política e retirassem o ARN” EICH.

Do excerto acima pode inferir-se que a Agência de Reincorporação e Normalização (ARN) tem implementado mecanismos burocráticos de acesso aos serviços, atrasando o pagamento das pensões de alimentos mensais aos ex-combatentes e suas famílias.

Para outros ex-combatentes, a continuidade do programa de DDR está a chegar ao fim, como refere o seguinte participante

“De nós? Bom, eu acho que este programa, nas fases que nós estamos a passar, está a chegar ao fim, por causa do desenvolvimento que nós próprios estamos a passar, é muito claro o que nós conseguimos hoje, (receberam a terra). Então agora nós estamos começando a nos formar e a nos moldar como famílias na terra, e a vida com certeza vai mudar, então nós não vamos mais estar nessas dinâmicas” E4MO.

Outros ex-combatentes acreditam que o objetivo do programa DDR é a reintegração através do cumprimento e entrega dos bens acordados (habitação, terra, educação, saúde) para eles e para as suas famílias, como refere o seguinte participante

“Quem sabe, bem, pessimismo não porque já é extremo e a gente pensa sempre nos filhos, otimista sim, se calhar isto é andar para a frente, é preciso ser sempre otimista, já nos deram a terra. Vamos em frente” E3JP.

Diário de Campo #5 “Na ETCR Nueva Vida, até à data desta investigação, o governo colombiano entregou 1. 140 hectares de terras produtivas aos ex-combatentes, isto gerou um sentimento de esperança e positivismo numa comunidade que vem de um processo de deslocação interna por grupos armados, em parte a entrega destas terras permite reconstruir um pouco a confiança no processo de reincorporação, dando-lhes esperança de ter um lugar para trabalhar, viver e continuar a construir um futuro para eles e para as suas famílias” (Diário de Campo 28 de janeiro de 2024).

4.7.2. Avaliação das Condições Materiais no Programa de Reintegração: Expectativas e Realidades Pessoais.

Após oito anos de inserção dos ex-combatentes das FARC-EP nos programas de DDR e na política de reincorporação, é notória a diferença entre o que se esperava, oferecia e concretizava para a reintegração dessa população na sociedade civil, o que tem gerado diversos tipos de sentimentos como desconfiança, medo, abandono dos programas e reincidência no grupo armado.

A Agência de Reinserção e Normalização ARN. A Agência de Reincorporação e Normalização (ARN) estabeleceu um itinerário com sete componentes, no qual cada ex-combatente encontraria diferentes tipos de assistência para conseguir um regresso bem sucedido à vida civil.

1. **Educação:** As pessoas reintegradas e as suas famílias poderão aceder a programas de educação primária e secundária, educação secundária, educação técnica e tecnológica, através da oferta pública nos territórios e dos modelos de educação flexíveis implementados em todo o país, de acordo com as suas necessidades e interesses.
2. **Sustentabilidade económica:** Será promovida a geração de fontes de rendimento sustentáveis a médio e longo prazo, bem como o reforço das formas associativas e dos processos de inclusão laboral, tendo em conta as abordagens territoriais, diferenciais e de género. Da mesma forma, orientar-se-á a formulação de projectos e prestar-se-á assistência técnica com o apoio de instituições territoriais, nacionais e internacionais.
3. **Habitabilidade e alojamento:** Os beneficiários da reintegração receberão apoio da ARN, em coordenação com entidades locais e nacionais, para a aquisição, melhoria ou

renovação e construção de habitações dispersas ou agrupadas, individuais ou geridas de forma associativa. Serão também apoiados processos de auto-construção assistida

4. **Saúde:** Promover-se-á a inscrição das pessoas reincorporadas e das suas famílias no Sistema Geral de Segurança Social na Saúde. Para o efeito, a ARN gerirá a sua inscrição e prestará aconselhamento sobre o funcionamento do sistema de segurança, deveres e direitos, a rede global de serviços e a participação social na saúde. Para além disso, as pessoas com deficiência, as pessoas com doenças de alto custo e os idosos poderão participar em programas específicos disponibilizados pelo Governo. O Governo tomará as medidas necessárias para aproximar os serviços de saúde das zonas rurais remotas.
5. **Bem-estar psicossocial integral:** Com as acções desta componente, as pessoas reincorporadas poderão melhorar as suas capacidades para estabelecer relações significativas, reforçar os seus laços interpessoais e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida individual e colectiva, além de contribuir para a coexistência e reconciliação dos territórios onde se realiza a reincorporação.
6. **Família:** As pessoas reincorporadas e suas famílias serão acompanhadas pela ARN para fortalecer os vínculos de cuidado mútuo, a convivência e a promoção do desenvolvimento familiar. Também receberão orientação e gestão para o acesso a serviços que permitam o exercício de seus direitos, com especial ênfase nas crianças e adolescentes, em articulação com entidades públicas.
7. **Comunidade:** Esta componente contribui para o fortalecimento do tecido social, da convivência e da reconciliação nos territórios onde se desenvolve a Política de Reincorporação, através de acções no âmbito da estratégia de reincorporação comunitária e de outras iniciativas.

Tendo em conta o exposto, esta secção recolheu a avaliação dos ex-combatentes sobre o desenvolvimento de cada uma destas componentes e o acesso que tiveram ao bem-estar. Foram exploradas diferentes opiniões a partir da sua experiência de vida, uma vez que são os únicos que podem dar uma opinião de satisfação ou insatisfação relativamente a este roteiro.

O seguinte participante afirmou que

“Se o programa de reincorporação tivesse sido cumprido, se tivesse sido cumprido, estaríamos bem, mas não temos habitação, não temos terra, não temos nada, por isso estávamos melhor no mato (nas FARC). Estávamos melhor lá, porque lá sabias que tinhas de cumprir certas regras, mas de três em três meses recebias as tuas duas camisolas, as tuas três t-shirts, os teus três casacos de camuflagem, um par de botas. Não, éramos pagos, não nos faltava comida, desodorizante, creme, saúde, a enfermeira levava um saco grande. Agora não temos acesso a nada. Não nos dão trabalho, em muitos sítios rejeitam-nos por sermos ex-combatentes, por isso é que todas as pessoas lutam por um lugar na UNP, para ser acompanhante, porque tu vais e não te dão trabalho. Os bilhetes de identidade, todos os nossos bilhetes de identidade são muito diferentes dos bilhetes de identidade normais, isso gera mais discriminação contra nós” EICH.

A partir do relato acima, é possível inferir o que foi analisado nas secções anteriores, uma vez que para alguns ex-combatentes a sua vida na guerrilha era diferente da que têm hoje, o participante também pressiona de forma importante a questão da discriminação para com a população ex-combatente, para a sociedade colombiana tem sido difícil compreender a importância deste acordo de paz, tendo em conta que a matriz mediática foi responsável por criar um discurso que enfatizava a narrativa de que a guerrilha ia ficar com o país.

A partir do relato acima e do que foi analisado no diário de campo nº 4 “uma vez iniciado o programa DDR, perdeu-se o estatuto de guerrilheiro para adquirir o de civil, com isso cada ex-combatente recebeu o seu cartão de cidadania (cartão de cidadão), que é marcado com um R (reincorporado) gerando uma carga emocional negativa para a população ex-

combatente, pois reafirma a estigmatização e não permite que a pessoa se reintegre na sociedade civil em igualdade de condições com os demais cidadãos. (Diário de campo setembro 2023).

Para outro ex-combatente, é de notar que a ARN, enquanto executora da política de reintegração, cumpriu certas fases do roteiro, como refere o seguinte participante.

“Em todo o caso, eles têm estado lá a ajudar a gerir, tem sido uma ajuda. No que diz respeito à saúde, foi muito complicado, apesar de terem estado lá a ajudar as pessoas a gerir, foi sempre complicado, tanto para o indivíduo como para eles, que tiveram de lutar muito para obter cuidados de saúde, Em termos de cirurgias que o pessoal necessitou, operações, até mulheres grávidas ou a amamentar tiveram de ir ter com eles e tiveram de lutar por isso, sabe-se que aqui na Colômbia a saúde é complicada não só para nós, porque só por sermos nós têm de nos ver melhor do que os outros”E5MI.

“Em termos de educação, tivemos muita sorte porque tivemos programas de educação, neste caso como o Arando, tivemos praticamente em casa, ou melhor, tivemos em casa, e aqueles que não quiseram estudar lá desperdiçaram a oportunidade porque nós a tivemos”E2MA.

O participante refere que o acesso a direitos básicos como a saúde tem sido bastante e tem encontrado na ARN um apoio para poder garantir o seu acesso e permanência no sistema de saúde, mas não é só difícil para a população ex-combatente, mas para todos os colombianos, também esta história permite-nos inferir que uma das componentes do roteiro que mais tem sido cumprida é a educação, desde o início do programa DDR começou com diferentes programas de reincorporação educacional.

O seguinte participante sublinha

“Pelo menos alguns deles terminam o liceu aqui e a ARN dá-lhes a oportunidade de continuar a estudar. Em termos de emprego, não se vê, eu só trabalhei no campo. Nunca, digamos que não gosto de ser acompanhante e digamos que como guarda até gostava, mas não gosto muito porque é um trabalho muito pesado. Gosto do trabalho no terreno. Em termos de salário, a única coisa que recebo é o que o Estado me dá, e para trabalhar um dia, mas não me deixam trabalhar um dia, porque tenho um bebé recém-nascido” E3JP.

Do exposto se pode inferir como a ARN, através da política de reincorporação, tem sido um garante do direito à educação, levando projectos educativos ao território, bem como proporcionando oportunidades de continuação da sua vida académica através de carreiras técnicas e profissionais.

Em termos de acesso ao emprego, os ex-combatentes das FARC-EP dispõem de várias fontes de rendimento económico: por um lado, as cooperativas ECOMUN, uma iniciativa estabelecida no acordo de paz (ecomun). Os projectos produtivos individuais, que em grande parte da população foram um fracasso, devido à falta de aconselhamento da ARN, à falta de serviços como escolta para a UNP, ou trabalho em actividades como a plantação de alimentos, criação de gado, ofícios como a construção civil, outra grande percentagem está desempregada e vive do subsídio mensal básico concedido pelo Estado.

Através do diário de campo nº 7, esta pesquisa conseguiu tornar visível um problema, a falta de oportunidades de emprego para os ex-combatentes dentro do que tem a ver com os empregos formais oferecidos pela sociedade civil, existe um grande fosso de desigualdade, tendo em conta que os membros desta população participaram no conflito armado durante muitos anos, os seus corpos, mentes e processos cognitivos não são iguais aos de uma pessoa que faz a sua vida na sociedade civil, existem marcas da guerra que se manifestam em doenças e deficiências físicas e mentais. O simples facto de ser um ex-combatente torna quase impossível o acesso a um emprego normal, pois continuam a manifestar-se expressões de discriminação e segregação em relação a esta população. (Diário de Campo novembro 2023).

Esta secção foi uma das mais complexas de construir, dado que entre os ex-combatentes não existe uma noção clara de bem-estar. Para eles, é difícil abordar esta questão, uma vez que não faz parte da sua experiência de vida. As condições materiais de vida, tal como o bem-estar subjetivo, embora estejam conscientes da sua importância, carecem de uma definição precisa na sua perspectiva. Ao avaliar a política de reintegração, enfrentamos o desafio de fazer um esforço considerável, devido à diversidade de percepções e experiências dos ex-combatentes. A trajetória de vida de cada um é única, embora em alguns aspectos seja convergente, uma vez que todos passaram por problemas semelhantes ao longo do processo.

4.7.3 Perspectivas futuras: Reflexões finais sobre o futuro pessoal e das crianças.

Esta secção centra-se na exploração das percepções dos ex-combatentes sobre o futuro, um conceito que para eles era quase inexistente durante o seu tempo na guerrilha. Viver cada dia como se fosse o último era uma realidade constante, onde o amanhã era incerto ou simplesmente não contemplado. No entanto, a sua reintegração na sociedade civil e a participação em programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) abriram uma nova perspectiva, permitindo-lhes não só imaginar um futuro, mas também construir um para si e para as suas famílias. Esta secção reflecte subjetivamente a forma como os ex-combatentes começaram a visualizar esse futuro, que antes parecia tão distante e inatingível.

Para a participante, a sua perspectiva de vida está orientada para trabalhar a terra para construir um futuro para os seus filhos.

“Agora vai ser diferente, vamos ter a nossa, nós e o meu marido somos muito trabalhadores, não temos que viver num rancho com esterlina, eu sei que nos dão a terra e daqui a 2 anos estamos bem, agora com a nossa terra, mesmo que o Estado não nos ajude, com a nossa terra, já estamos melhor, já estamos melhor” EICH.

Para esta participante, a entrega da terra é uma esperança para a construção de um futuro estável para a sua família; ela sublinha que, mesmo que o Estado não lhes preste assistência, eles poderão realizar os seus sonhos de camponeses através do seu próprio trabalho árduo.

Outros ex-combatentes não vêem um futuro tão positivo como o que se segue.

“Bem, eu acho que o futuro é muito difícil, os sonhos que a gente tem às vezes não se realizam por causa das diferentes dificuldades, mas com o passar do tempo e aqui neste momento em que estamos, eu gostava que nos deixassem viver o futuro em paz e poder ter aquilo a que se aspira, se é que me entendem, ter uma vida mais calma, sem tanta incerteza, Eu gostaria de ter uma vida mais calma, mais tranquila, sem tanta incerteza, porque estávamos a falar mais antes da insegurança, porque eu gostaria de no futuro acabar com todo o assédio e viver em paz com os nossos entes queridos e poder sobreviver”. E2MA

A partir do relato anterior, pode-se inferir que a insegurança, o medo de ser morto, o não cumprimento de acordos passados, faz com que a expectativa de futuro seja nula, e que se volte à incerteza vivida nas FARC-EP, onde não havia futuro.

Para outros ex-combatentes, o futuro passa pelo trabalho, pela compra de vacas como fonte de rendimento, tendo em conta que esta ETCR se encontra numa das zonas de maior produção de gado, como refere o participante

“Trabalhar, juntar muito dinheiro para ter muito gado, já temos, esses últimos meses temos tido bons animais graças a Deus, a gente pensa no futuro ter um laticínio, vender leite, é isso que a gente pensa no futuro” E3JP.

As palavras do seguinte participante exprimem de forma clara e contundente os sentimentos e desejos de muitos ex-combatentes:

“Gostaria de dizer que gostaria que o Estado colombiano mudasse e que todas essas pessoas do Congresso, todas essas pessoas más, dessem os seus lugares a outros, que também somos seres humanos e temos o direito de viver, de ter a nossa família, os nossos filhos, os nossos próprios empregos e de progredir,

que não estamos a fazer mal a ninguém, que deviam começar a estudar, embora não seja que não saibam, mas que se façam de burros, porque sabem que não somos pessoas más, Nós não fizemos nada de mal, fomos dois grupos militares, cada um defendendo os seus ideais, então que eles reflectam e que nós continuemos a trabalhar, que levemos os nossos filhos para a frente, que os outros amigos (outros grupos armados) também se esforcem para fazer um processo de paz, não tanto como o nosso, mas que reduzam a guerra, porque não se ganha nada com balas, já está escrito na história que não se ganha nada com balas” EICH e E5MI.

Para finalizar este capítulo, é significativo retomar a análise e reflexão do diário de campo nº 12, “dentro da guerrilha das FARC, as relações afectivas sexuais eram permitidas, havia um código de conduta e pelo comandante, mas não havia a possibilidade de ter uma família, a entrada no programa DDR deu-lhes a possibilidade de construir famílias nucleares e às mulheres o desejo de serem mães.

Durante o tempo de convívio, a investigadora pôde constatar como existem elevados níveis de maus tratos às crianças, a forma como os ex-combatentes são educados está orientada para os gritos, pancadas e violência física, isto pode dever-se a razões como a sua participação e treino militar, reproduzindo também a lógica de maus tratos intra-familiares por que passaram e que foi motivo para abandonarem as suas casas e irem para a guerrilha das FARC-EP” (Diário de Campo agosto 2024).

Capítulo IV

Conclusões

1) É importante reconstruir a confiança dos ex-combatentes através do cumprimento atempado dos acordos estabelecidos para a sua reincorporação efectiva, o que permitiria criar credibilidade nos processos de paz, evitar a elevada taxa de dissidência e construir um vínculo de confiança mais estável com outros actores armados.

2) Não existe uma noção de bem-estar na população ex-combatente: apesar dos avanços na reincorporação, muitos ex-combatentes não têm uma noção abrangente de bem-estar, que vá para além das necessidades materiais e englobe aspectos como a saúde mental, o desenvolvimento pessoal e a inclusão social. Estas são questões fundamentais para ultrapassar os anos de guerra e integrar-se com êxito na sociedade civil.

3) A assistência baseada no bem-estar, que se manifesta na ajuda económica e nos programas básicos, criou uma dependência que, embora assegure uma estabilidade imediata, pode limitar a autonomia e a capacitação dos ex-combatentes a longo prazo. Estes programas devem ser reorientados para a criação de oportunidades sustentáveis que promovam a autossuficiência.

4) A participação nos programas de DDR facilitou a constituição de famílias nucleares, permitindo às mulheres e aos homens realizarem o seu desejo de serem mães e pais. Este facto constitui um passo importante para a normalização das suas vidas e para a construção de um futuro mais estável para os seus filhos.

5) Existe uma falta de consciência dos ex-combatentes sobre a importância do seu bem-estar integral e do seu papel ativo na construção de políticas públicas. É fundamental reforçar

a educação e a participação comunitária para que possam influenciar efetivamente as decisões que afectam as suas vidas.

Recomendações

Como parte deste processo de investigação e de 6 anos de experiência nos Espaços Territoriais de Formação e Reinserção, fazem as seguintes recomendações.

Pedagogia do bem-estar

A partir dos instrumentos disponibilizados pela educação e pela política social, recomenda-se a construção de uma pedagogia do bem-estar, centrada na criação de um modelo educativo responsável por criar as condições epistemológicas, técnicas e materiais para que os ex-combatentes possam fazer a transição dos programas de DDR para a vida civil de forma menos abrupta, reforçando as suas capacidades individuais e colectivas em prol de uma paz estável e duradoura.

Este modelo pedagógico baseia-se epistemologicamente na teoria crítica e nos postulados da educação popular, tendo em conta que estes promovem a capacitação dos sujeitos e a consciência crítica, muito próxima da formação política dos ex-combatentes, que têm uma ética baseada nestes princípios.

A pedagogia do bem-estar permite a construção de uma abordagem de transformação social, tornando-se o eixo central da adaptação à vida civil dos ex-combatentes, fomentando uma cidadania ativa e empenhada na paz.

Implementação de cuidados psicossociais globais como um pilar da reintegração

A dimensão psicossocial é fundamental na transição da vida armada para a vida civil. Uma abordagem baseada na saúde mental comunitária e na psicologia social crítica ajudará os ex-combatentes a lidar com os traumas derivados do conflito e com a nova vida que irão construir, evitando que a lógica da guerra se reproduza na formação dos seus filhos e na construção das suas famílias.

Em termos de política social, a recomendação deve ser traduzida numa política pública de atenção integral à saúde mental, com programas específicos para os ex-combatentes. O Estado deve reforçar as redes de atenção psicossocial nos territórios mais afectados pelo conflito, garantindo um acesso equitativo aos serviços. Além disso, devem ser criados programas de acompanhamento contínuo, não apenas nas fases iniciais de reincorporação, mas também a longo prazo, para evitar recaídas em situações de vulnerabilidade. Esta componente deve ser coordenada com as políticas de direitos humanos e de reparação.

Garantir o bem-estar geral através do acesso a recursos e oportunidades

O bem-estar integral não pode limitar-se ao acesso a recursos materiais, mas deve ser abordado a partir da abordagem das capacidades proposta por Amartya Sen, que deve incorporar uma abordagem de desenvolvimento humano que reforce as competências dos ex-combatentes, permitindo-lhes construir o bem-estar individual e coletivo através de oportunidades de trabalho, educação e saúde, reforçando a capacidade dos ex-combatentes para viverem na sociedade civil de forma digna e autónoma.

Implementador das recomendações

Para garantir a correta implementação destas recomendações, o executor deve ser uma ONG estrangeira, dado o historial de conflito armado e a desconfiança dos ex-combatentes em relação às instituições estatais. Esta situação tem resultado numa relação difícil que tem impedido a correta implementação de programas e políticas públicas de reintegração.

Uma ONG ou entidade de cooperação internacional reafirma os laços de confiança com os ex-combatentes e permite que o trabalho se desenrole num ambiente orientado por princípios humanitários, de imparcialidade e de não-corrupção.

Referências bibliográficas

Agencia para la Reincorporación y la Normalización (ARN). (2017). *Anuario ARN 2017*. <https://www.reincorporacion.gov.co/es/la-reintegracion/centro-de-documentacion/Documentos/Anuario%20ARN%202017.pdf>

Cadavid-Ramirez, G. A.-T. (2018). Proceso de paz entre gobierno colombiano y las FARC-EP: camino hacia la reincorporación de combatientes. *Entramado*, 148-165.

Cárdenas Díaz, J. A., Pérez Páez, N. S., y Clavijo Mejía, R. I. (2018). DDR y Comisiones de Verdad, Límites y Puntos de Encuentro: Evidencia desde los Casos de Namibia, el Congo, Indonesia y Colombia. *Análisis Político*, 31(93), 20–42.

Cancillería de Colombia. (2016). *Nuevo acuerdo final* (Documento PDF). https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/Fotos2016/12.11_1.2016nuevoacuerdofinal.pdf

Carmo, H. (2011). *Teoria da Política Social*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Castrillón, G & Cadavid, H. (2018). Proceso de paz entre gobierno Colombiano y las FARC-EP: Camino hacia la reincorporación de combatientes. *Entramado*. 12(2).

Chetty, S. (1996). The case study method for research in small-and jornal-sized firms. *International small business jornal*, 15(1), 73-85.

Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas. (2015). *Informe de la Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas*. Recuperado de <https://indepaz.org.co/wp-content/uploads/2015/02/Version-final-informes-CHCV.pdf>

Diener, E., Suh, EM, Lucas, RE y Smith, HL (1999). Bienestar subjetivo: tres décadas de progreso. *Psychological Bulletin*, 125 (2), 276-302. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.125.2.276>

Fals, O., Guzman, G. & Umaña, E. (1962). *La violencia en Colombia, estudio de un proceso social*. (2.a ed). Ediciones tercer mundo.

Fundación Ideas para la Paz. (2014). Fin del conflicto: desarme, desmovilización y reintegración-DDR. Boletín de Paz, 33.

Fundación Ideas para la Paz. (2014). Informe de gestión. https://storage.ideaspaz.org/documents/informe_de_gestion_2014.pdf

García, A. (2020). *Relación entre el bienestar subjetivo, el bienestar psicológico y el bienestar social en líderes y lideresas víctimas de violencia sociopolítica en el departamento de sucre*.(Tesis de maestría). Universidad del Norte.

García Durán, M. (2009). *De la insurgencia a la democracia: estudios de caso; Colombia, Sudáfrica, Irlanda del Norte, Aceh*. Centro de Investigación y Educación Popular, Cinep.

García Pachón, V.A., Zabala Sandoval, J.D. (2020) Una Mirada al Proceso de Reintegración en Colombia. La Ruta de Reintegración y sus Dimensiones. *Revista Sul Americana Psicología*,.8,(2), 33–64

https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/the_changing_landscape_of_armed_groups.pdf Human Security Center (2008). Human security Brief 2007. Burnaby, Canada: Simon Fraseruniversity.

Gobierno Nacional, et al. Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera (versión originl del acuerdo escaneado y firmado). 2016. <https://www.jep.gov.co/Documents/Acuerdo%20Final/Acuerdo%20Final%20Firmado.pdf>

González, E. (2013). Las disputas por la memoria. Las víctimas y su irrupción en la esfera pública, Medellín 2004–2010. *Estudios Políticos*, 42, Instituto de Estudios Políticos, Universidad de Antioquia, págs. 61–84.

Gonzalez. (2020). Estudio sobre la sociedad. *Revista de Estudios Sociales*.
<https://journals.openedition.org/revestudsoc/8079>

ICTJ. (2010). Ex-Combatants and Truth Commissions.
<https://www.ictj.org/sites/default/files/ICTJ-DDR-TruthSeeking-ResearchBrief-2010-English.pdf>

Jiménez Martín, C., y Zuluaga Nieto, J. (2021). *Incertidumbres de la paz: entre el incumplimiento del Acuerdo y las luchas sociales en su defensa*. CLACSO.

Kaplan, O., y Nussio, E. (2018). Explaining Recidivism of Ex-combatants in Colombia. *The Journal of Conflict Resolution*, 62(1), 64–93. <file:///Users/user/Downloads/KaplanNussio-ExplainingRecidivismofEx-combatantsinColombia2016JCR.pdf>

Lerma, A, Grace, L., y Lacaze, R. (2020). El papel de los excombatientes en el proceso de DDR: ¿más allá de la participación? Un análisis desde los casos de Irlanda del Norte y Colombia. *Papel Político*, 25. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.papo25.pepd>

Martínez Roa, A (2019) *Análisis de la Política Pública de Reincorporación de Mujeres ExCombatientes de las FARC como Aporte a las Garantías de No Repetición*. [Tesis de maestría, Universidad Externado de Colombia]
Archivo digital.
<https://bdigital.uexternado.edu.co/entities/publication/33b6fc50-9587-4aa9-ab0a-1070dec33333>

McEvoy, K., y Shirlow, P. (2009). Re-imagining DDR: Ex-combatants, Leadership and Moral Agency in Conflict Transformation. *theoretical Criminology*, 13(1), 31-59.

Molano, A. (1987). Selva adentro una historia oral de la colonización del Guaviare Alfredo Molano. Colección sala de lectura. Ancora Editores.

Mu, C. (2007). Perspectiva psicológica del bienestar subjetivo. *Psicogente*, 10(18).
<https://doi.org/10.17081/psico.10.18.1559>

Naciones Unidas Defendiendo la Paz (2018). *the changing landscape of armed groups: doing DDR in new contexts*.

Naciones Unidas Defendiendo la Paz (2020). *Demobilization and reintegration (DDR) and transition planning processes, lessons learned from recent transitions processes* Acceso

onlinehttps://peacekeeping.un.org/sites/default/files/ddr_wps-promoting-the-wps-agenda.pdf.

Nussbaum, M (2000). *Women and Human Development: The Capabilities Approach*, CUP.

Organización de naciones unidas (2019). *Desarme, desmovilización, y reintegración*.
<https://peacekeeping.un.org/es/disarmament-demobilization-and-reintegration>

Palacios, J. (1999). Psicología evolutiva: Concepto, enfoques, controversias, y métodos. *Introducción a la historia, los conceptos y los métodos*. 1(2), 25-90.

Pécaut, D. (2000). Populismo imposible y violencia: el caso colombiano. *Estudios Políticos*, (16), 45–70. <https://doi.org/10.17533/udea.espo.16703>

Pécaut, D. (2001). *Orden y violencia: evolución socio-política entre 1930 y 1953*. Norma.

Prosper Neskani Zena. (2013). Las ventajas e inconvenientes de los programas de Desarme, Desmovilización y Reinserción en África, *Cuadernos de Seguridad de África*, 2 (24), 1–10.

Ramírez Sánchez, M., Rivas Trujillo, E., y Cardona Londoño, C. (2019). El Estudio de Caso como Estrategia Metodológica. *Revista Espacios*, 40(23), 1-8.

Rueda, B. (2016). *Los procesos de desarme, desmovilización y reintegración (DDR). Experiencias internacionales de paz lecciones aprendidas para Colombia*. Bogotá: Fundación universitaria Jorge Tadeo Lozano.

Sánchez, G y Meertens, D. (1983). *Bandoleros, gamonales y campesinos. El caso de la violencia en Colombia*. El Áncora editores.

Sen A. (1999). *Desarrollo y Libertad*: Planeta. <https://www.redalyc.org/pdf/539/53905501.pdf>

Torjesen.S.(2013). Towards a theory of ex-combatant reintegration. *Stalbility: InternationalJornal of Security and Development*,2(3), p.art. 63.. <http://doi.org/10.5334/sta.cx>

Uribe Sarmiento, Iokiñe Rodríguez F, Baquero Melo J, (2022). *Paces desde abajo*:

desafíos y oportunidades de otra paz. Universidad del Rosario, Universidad de Ibagué, East Anglia University.

Valdes, M.(1991). Dos aspectos en el concepto de Bienestar.

Velazco Cardozo, C. (2020). *El DDR en Colombia ¿desmovilización, desarme y reincidencia? Factores que impulsan o inhiben la reincidencia de actividades ilegales en excombatientes desmovilizadas de grupos armados ilegales en Colombia*. [Tesis de maestría, Pontificia Universidad Javeriana]. Archivo digital.

<https://repository.javeriana.edu.co/handle/10554/50624>

Velasco, D. (2020). Experiencias de la reincorporación. *Retos y oportunidades de los firmantes del Acuerdo de Paz*. 23(01).

Vennhoven, R. (2006) las cuatro calidades de vida. J, Ruiz. (original The Four Qualities of Life).

Veenhoven, R. (2015). World Database of Happiness. Retrieved from World Database of Happiness: https://worlddatabaseofhappiness.eur.nl/hap_quer/intro.htm

Villarraga, A. (2013). Experiencias históricas recientes de reintegración de excombatientes en Colombia. *Colombia internacional*. 1(77).
<https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/colombia-int/article/view/2706>

Villarraga, S. A. (2015). Desmovilización y reintegración paramilitar. Panorama pos acuerdo con las AUC. Centro Nacional de Memoria Histórica.

Yacuzzi, E. (2005). El estudio de caso como metodología de investigación: teoría, mecanismoscausales, validación. *CEMA Working Papers: Serie Documentos de Trabajo*. (296)

Anexo

Guião entrevistas

<p>QIE1 – Como os ex-combatentes foram incluídos no Programa de DDR e que perspetvas tenham sobre ele no início do processo?</p>	<p>Breve história da trajetória guerrilheira do entrevistado</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Quando, como e porquê se iniciou como guerrilheiro?</i> <p>A entrada no Programa DDR</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Quando, como e porquê ocorreu a sua participação no nos programas de DDR?</i>• <i>Quando o programa DDR começou, que expectativas tinha em relação à reintegração? foram efetivamente satisfeitas essas expectativas? Porquê?</i> <p><i>Pensando e geral, considera que os programas DDR lhe deram a possibilidade de ter uma nova vida? Como sido a sua experiência?</i></p> <p><i>Pensando na sua vida quando era guerrilheiro nas FARC, considera que tinha uma “melhor vida” de vida nas FARC do que a que tem atualmente? Porquê? Dê exemplos da sua vida do dia adia.</i></p>
--	--

*Consideram que o programa de reintegração lhes permitiu ter as **condições materiais de vida** que pensava que teria quando iniciou a sua participação nele?*

Porquê? Dê exemplos da sua vida concreta.

*no que respeita à sua **qualidade de vida**. Por exemplo:*

- *Tem pessoalmente e a sua família os cuidados médicos que precisa?*

(Saúde)

- *E no que respeita à **educação e formação**, o que nos pode dizer?*

- *Se trabalha, consegue ter tempo para a sua família? Consegue ter tempos livres? O que costuma fazer nesses tempos? (**equilíbrio trabalho-vida familiar**)*

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sente que é ouvido nas decisões sobre si ea sua comunidade? Participa em algum grupo, movimento, clube, associação? Considera isso importante ou não? Porquê?(envolvimento e participação)</i> • <i>A segurança dos ex-combatentes é uma questão que tem vindo a aumentar desde assinatura do acordo de paz. Sente-se seguro? Considera que as suas vidas estão em risco, pensa que a política de reincorporação tem em conta este problema? (Segurança)</i> • <i>Numa escala de 1 a 10 em que o 1 é o menor nível de bem-estar e o 10 o maior, onde se situaria hoje? E daqui a 10 anos?(bem-estar subjetivo, em ligação com o ponto seguinte)?</i>
--	--

<p>QIE2 – Que perspevas apresentam os ex-combatentes em relação:</p> <p>- À avaliação do programa DDR</p>	<p><i>Tendo em conta que algumas experiênciasno mundo, por exemplo na República Democrática do Congo, na região dos Lagos Dourados em África, nas forças democráticas de libertação no Ruanda, iniciaram programas de DDR sem a fase de deposição de armas, começando pela desmobilização e reincorporação, gostaria de ter começado desta forma com as FARC? (antes desta pergunta é feita uma contextualização). • Qual é a sua opinião sobre o facto de a maioria dos ex-combatentes ter agora porte de arma e estar em processo de reincorporação, prestando serviços de segurança ao Estado através da Unidade Nacional de Protecção (Unidad Nacional de Protección)?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Considera que a manutenção das armas teria dado garantias de segurança aos ex- combatentes que participaram no processode paz?</i>
<p>- à avaliação que fazem do seu bem-estar, da respetva sustentabilidade e da</p>	<p><i>Recomendaria a atual política de</i></p>

eficácia geral do programa DDR?	<i>reincorporação para futuros processos de</i>
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Recomendaria 	<p><i>paz, do ponto de vista das condições de vida dadas aos ex-guerrilheiros? Porquê?</i></p> <p><i>Caso pudesse decidir, o que melhoraria?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O que acha que vai ocorrer ao Programa DDR dentro de 5 anos? E dentro de 10 ou 15 anos? Sente-se mais otimista ou pessimista? Porquê?</i>
<p>- Que perspetivas têm sobre o seu futuro? Que trajetórias antecipam para a sua vida?</p>	<p><i>Tem em conta a sua vida no presente, como acha que ela vai decorrer a sua vida daqui para a frente? E a ds seus filhos?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Para finalizar, o que me gostaria de dizer mais e não teve ainda oportunidade de o dizer?</i>

09 octubre 2023

Diario de campo #7

Llego al ETCR Nueva vida, voy a mi

ingreso el día nueve de agosto octubre
de 2023, en Bogotá de Recogido
"Mister" "mascota" y el Profe. M.

ellos me llevan en una camioneta Blindada
durante el camino conversamos sobre
el desplazamiento,

al llegar encuentro en "Pueblo" o como decimos
en el Colombia un Caserío, el total ambiente
era tenso, no habían baños, la gente
construyo sus "modulos" donde viven
varias familias, otras construieron casas
en forma de Cochinos con materiales
precarios no hay condiciones dignas
para vivir ante la amenaza de muerte
Solo quedo elegir la única que se tiene
material y preservar la vida. Digna

Diario de campo # 2

26 Octubre 2024

Ya han pasado varios días, me acordé más luego a la casa de una pareja de esposos, los dos son excombatientes tienen 2 hijos de 2 y 4 años, me abrieron las puertas de su hogar.

En cuestiones laborales afiliado a 71 personas, la mayoría son PR personas en proceso de reincorporación la mayoría son mujeres. Quienes por diferentes causas forzadas no van a poder terminar la escuela.

Análisis	Reflexión
Los militares una vez salieron de las FARC volvieron a ser parte de la Sociedad Patroveral cumplieron el rol de madre/esposa/amo de casa. mientras que el las FARC había igualdad de género, en la vida civil No.	Hablando con varias mujeres ellas manifiestan que los hombres nunca dejaron de ser machistas simplemente aceptaban por las normas que había en las FARC, pero que una vez volvieron a la vida civil se reencantaron con su verdadera identidad. Esto hace que las mujeres se sientan con el PR, mientras que los hombres No.

Octubre 2024

Dato de Campo #3

Me encuentro entrevistando a una mujer junto con la Sra. C. G. de repente empieza a contarme su vida, nació en un pueblo del Meta, su madre se enfermó, la crió su abuela, siempre fue codiciada, humillada y maltratada, desde la motivó a irse a los FARC cuando tenía 14 años, ~~ella~~ me dijo "yo sobreviví con la fuerza de 75 años y mis 75 los cumplí en los FARC. me me cuestioné acerca de ~~la~~ vida allí, aprendiendo mucho, fueran palabras que siempre repetía.

Uno de los roles en la ~~la~~ Cuernavaca, se destaca por ~~ser~~ ser la valedista encargada de las comunicaciones entre los diferentes grupos que conformaban los FARC.

Los Ache se comunicaban por medio de unos códigos matemáticos, el resultado alfonemático de estas operaciones contenía el mensaje que se quería dar ejemplo $2 \times 2 + 2 = 8$ "noy ekerit ceqa" esta forma de comunicación, fue adoptada de los Cuerrillos Vietnamitas.

En ese diálogo me conté lo difícil que era la vida en la Cuerrilla, me dijo "So Sal' Cuerra" es una expresión que usan los Cuerrillos para decir que son buenos para el combate.

Diario de Campo #74

Agosto
2024

~~Me~~
Esta semana he conversado con muchas personas, ya llevo bastante tiempo en este lugar, he construido vínculos de confianza, tengo reconocimiento de la comunidad por mi trabajo.

Hablé con ~~Mami~~, me dijo ya me fui a los FARC a los 7 años, ella practicamente me ~~estaban~~ me fui porque en mi casa me pegaban mucho y ella quedó en silla de ruedas. (La mujer hace una cara de tristeza)

~~Como~~ me dijo "ya me fui para los FARC porque ella ~~deban~~ debían tener comida, me fui a los 7 años y raspaba casa desde los 7 años, la familia no me quería aceptar nada que me fui.

Estaba hablando con Pili y fumando
un cigarrillo, cuando le dije
ver tu porque te fuiste, me
respondió con risas: "¡tú me
aca va mi historia."

Ya era muy pobre tenía 77 años
entonces la Cuervilla de designa
era especie de Niña, yo dormía
con ella, ella siempre estaba
pendiente de mí, mis primeros 2 años
en las FARC, fueron solo juego
Después cuando cumplí 13 años ~~ya~~
me mandaron a la escuela política,
después a los 75 al entrenamiento
militar, allí aprendí de todo, después
fue difícil los combates, ver a sus
compañeros que se vuelven su
familia, verlos morir experimentado
por una bomba.

ser muy difícil pero una profe
de eso ya nunca me va arrepentir
nunca de ser una Guerrillera. Ja
~~de~~ después uno se acostumbra

La medida del Bienestar Social
a través de los indicadores sociales.

Un enfoque económico es insuficiente
para medir adecuadamente el Bienestar
Social.

En particular cuando las necesidades
fundamentales de los individuos estaban
satisfechas. Además dichas necesidades son
cada vez en mayor medida cubiertas
por el llamado de "estado de Bienestar"

Las Políticas del Estado del bienestar
dejan un amplio campo de necesidades
no cubiertas, que hacen que el Bienestar
Social no dependa exclusivamente de los
niveles económicos de los individuos o
de la sociedad en su conjunto,

Crecimiento = Desarrollo = Bienestar
económico

Estudios de Economía Aplicada

Peña Trápaga Bernando

Estudios de Economía Aplicada, vol 27, num 2

agosto 2009 pp 299-324

Valencia España